Depois, eles se queixam dos nossos juizes...

MARIO VIANA 2
PALMEIRAS 1

ADEMIR MARCOU O GOL EM IMPEDIMENTO NO RIO

JULIO

ADEMIR

ENQUANTO NÃO VIER A DECISÃO...

CAMPEÃ A PORTUGUESA!


Mundo ESPORTIVO

ANO VI — São Paulo, Terça-feira, 1 de Abril de 1952 NUM 335

FALARAM MUITO MAS PENSARAM POUCO...



Pouco depois das primeiras rodadas do Rio-São Paulo, quando os paulistas começavam a levar tremenda desvantagem, não faltou quem dissesse, no Rio, com ar de superioridade, que a presença de arbitros britanicos na direção dos jogos daria aos cariocas a hegemonia do certame. Foi quase em côro que se falou isso entre os criticos cariocas. Lemos muitos topicos, alguns injustos, outros ironicos, mas todos procurando reduzir o valor do futebol paulista. Parece claro que os cronistas de lá estavam realmente convictos de que não poderiam perder a parada. Tal a segurança com que se manifestavam, atribuindo os revezes anteriores — nos torneios de 50 e 51 — a mera intervenção dos juizes, que teriam torcido varios resultados em favor dos nossos clubes, prejudicando os cariocas.

Isto, naturalmente, segundo o modo de pensar deles, proquanto era logico que São Paulo nunca se manifestou assim. Tanto é verdade tal coisa que jamais procuramos siquer menospresar o futebol carioca. Deve-se acrecentar, alem do mais, que havia três arbitros paulistas e três cariocas no controle das partidas, predominando tambem ai, igualdade e justiça, pois a divisão se fazia dentro de um criterio inatacavel.

Mas a tendencia para se denegrir o futebol paulista arraigou-se muito no espirito de ponderavel ala da critica carioca, para se admitir imparcialidade na conduta dos juizes bandeirantes que funcionaram naqueles prelios. Só se apontava exemplar diretriz no trabalho dos apitadores cariocas, cuja honestidade estava acima de toda e qualquer suspeita. Os nossos juizes, ao contrario, mereciam invariavelmente as mais duras cargas.

Pois bem, vieram os ingleses, trazidos pelos dirigentes do Rio, e a despeito de tudo, os paulistas tiveram honrosa atuação no torneio. Poderiamos ter sido derrotados, e se tal coisa houvesse acontecido, não passaria de uma ocorrencia normal na historia dos confrontos entre Rio e São Paulo. Afinal de contas, como vencemos duas vezes, poderiamos perder uma sem que isso significasse mais do que o epilogo natural de um cotejo desta natureza. E' certo, porem, que os cariocas teriam aproveitado o ensejo para afirmar aquilo que pretenderam insinuar precipitadamente: a superioridade do futebol carioca sobre o paulista.

Não perdemos, mas inversamente até ganhamos. Temos um primeiro colocado, dividindo o posto de honra com eles. Dois clubes paulistas — Santos e Corintians — ocupam a segunda colocação, tendo a companhia de apenas um, o Fluminense. Note-se que o Palmeiras foi vergonhosamente esbulhado, domingo, no Rio, pelo bandeirinha Mario Viana, que anulou um tento legitimo de Ponce de Leon. Teria o alviverde colhido melhor resultado na hipotese da conduta daquele arbitro não ter sido tão facciosa.

Gutra vantagem das nossas cores está no exame dos cotejos interestaduais. São Paulo venceu, pela terceira vez consecutiva, o trofeu que está em disputa, ficando, aliás, com o mesmo definitivamente, uma vez que o regulamento determina que sua terceira conquista seguida encerra a disputa pela sua posse..

Terminanmos São Paulo-Rio com cinco pontos a mais, provenientes de duas vitorias e um empate que obtivemos de vantagem na serie de jogos. Outro exito dos paulistas está consubstanciado nos prelios disputados, separadamente, aqui e lá. Perdemos quatro jogos no Pacaembú, cedendo, portanto, oito pontos. Entretanto, marcamos onze pontos, levando, tambem, neste particular, boa margem favoravel.

Conclue-se que a posição de São Paulo é otima. Para arrematar só cabe dizer que sempre quem ri por ultimo ri melhor... Cantaram os criticos cariocas, com enorme precipitação, o possivel sucesso tecnico de suas equipes, e, ao final da prova, só podem dizer, com desalento, que tudo saiu ao contrario do que prediziam.

Mais vale quem pensa e depois fala do que quem fala e depois é obrigado a pensar...

ESBULHADO O PALMEIRAS

TENTO LEGITIMO: Não é choro, vamos dizer unicamente a verdade. Foi simplesmente clamorosa a falha do juiz, ao dar impedimento de Ponce de Leon, no gol que seria o primeiro da noite do jogo de sabado. Moacir se descolocara para a esquerda e quase de linha de fundo fez partir o centro para a pequena area. Lá estavam Pavão e Ponce, o zagueiro marcando na frente. A pelota viajou e cobriu-o, inda à cabeça do atacante, que mandou-a para as malhas. O arbitro ficou indeciso e chegou, segundo nos pareceu, a dar o gol. Mario Viana acenou da lateral, mostrando um impedimento que não existiu e o juiz achou por bem esbulhar o quadro paulista. Uma verdadeira calamidade, outra a unir-se aos erros anteriores, sempre em nosso prejuizo.

TAMBEM UM PENAL EM BRANCO — Com franqueza, isso até já parece coisa arrumada! Alem do gol legitimo de Ponce, invalidado injustamente, esse arbitro das Arabias teve outra "grande" marcação. A favor do Flamengo, como não poderia deixar de ser. Numa trama palmeirense, Ponce foi lançado na area, com 99% de probabilidades de exito. Tomou a dianteira de Pavão e quando ia arrematar, sofreu tranco ilicito por trás, acompanhado de soco na cabeça. Caiu e ficou estendido na area, após ter torcido o tiro. O juiz, com uma calma de "dono do mundo", nem se apercebeu do atacante e mandou dar o tiro de meta. Se fosse na area de Palmeiras, podem estar certos, o penal teria saido.

CENAS VERGONHOSAS — Há muito não assistimos num campo de futebol tantos desmandos, tanta incompreensão. O gol de Ademir, duvidoso como foi, acendeu a mecha do estopim. Depois, a botinada de Eli em Pinga e consequente revide, fez explodir a bomba. Não vamos palmear o meio do Portuguesa, contudo "tantas vezes vai o cantaro à fonte que um dia quebra". Isso foi o que aconteceu e já era previsto. Eli vem sendo o "homem mau" do torneio, repetindo em todos os jogos lances de tipica agressão, sob os olhares complacentes dos ingleses. Tinha que vir o revide mais tarde ou mais cedo! Depois, o gramado foi invadido, sobrando os pontapés, os socos, etc., tendo o massagista do Vasco papel dos mais salientes, inclusive agredindo o presidente do Portuguesa. Uma coisa barbara, indescritivel mesmo Entrou em cena a policia, e os animos serenaram. Viu-se então Pinga sair de padiola do gramado. Eli não respeitou um seu companheiro de profissão, um homem do qual o Brasil venha a precisar. E repetimos o que dissemos antes: O arbitro não era paulista, era inglês e não fomos nós que contratamos. Tem a palavra agora o Zezé Moreira!

CENAS FEIAS — Foi bem carregado o ambiente em que se desenrolou o prelio entre Corintians e Fluminense. A vitoria, tão ferrenhamente perseguida por ambos os quadros, se trouxe um colorido dramatico à disputa, se valeu, finalmente, por um dos mais acirrados jogos que temos assistido, trouxe, tambem, cenas muito feias, que desmentem o nosso progresso moral em detrimento do tecnico, inegavelmente elevado. Assim é que, quando da marcação do segundo tento do Corintians, o bandeirinha do lado das numeradas ficou "marcado" pela torcida. Na primeira oportunidade, sendo Baltazar lançado em profundidade area a dentro, esse juiz de linha acenou, acusando impedimento. Foi o bastante. Choveram garrafas em cima do homem, que só por sorte não foi atingido. Foi preciso que os proprios jogadores tirassem do campo os cacos de vidro de vasilhames quebrados. Cenas assim, não são dignas do futebol paulista e brasileiro. É de se lamentar, principalmente, por terem acontecido no Pacaembu, que tanto louvamos. Não podem continuar. A torcida precisa compreender que isso vai em seu proprio demerito.

ARROGANCIA E FRAQUEZA — Já tivemos oportunidade de combater a arrogancia com que os juizes ingleses chamam os jogadores à ordem. Aqueles gestos prepotentes não passam, afinal, de mera encenação, pois que quando é preciso o pulso verdadeiro, quando não a arrogancia, mas a altivez, o decoro, a coragem precisam ser postos em ação, não aparecem e os jogadores pintam o sete sem punição. Voltamos ao cotejo Corintians e Fluminense. Foi um prelio disciplinarmente feio, inadmissivel, como frizamos no topico anterior. E parecerá absurdo, pois, dizermos que, mesmo nessa partida, houve arrogancia do apitador. A diferença está ai: arrogancia e não altivez. Arrogancia inocua, sem efeito moral e que só serve para desmoralizar.

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir. Resp. GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior, os escribas e para a taquigrafa teve um sorriso especial. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, ela disse:

— "Só o penta coroado mancou na hora H. Veja você se é possivel uma coisa dessas... perder para o pior do torneio, o pioral, no duro, sim, porque o tal de Mengo nem ganhando esse jogo conseguiu deixar a lanterna para outro. Ficou nos quintos dos infernos! E foi para esse que o penta coroado perdeu. Você acha que isso entra na cabeça de alguem, depois de ter o mesmo ganho cada parada do tamanho de um bonde?! Mas, em compensação, o nosso campeão, o grande mosqueteiro, pegou o campeão de lá e fê-lo cair de quatro. E quase foi de cinco, para repetir aquela surra de uns tempos idos, quando o tal de pó de arroz, vencendo de dois, já tinha o jogo como favas contadas. Foi a mesma coisa. Estavam os rapazes das Laranjeiras todos empavonados com os dois a zero. Nem creditavam que a virada corintiana estava sendo armada. Não acreditavam, não. Mas, mesmo que acreditassem, de nada adiantaria, sim, porque quem poderia com aquela gente, ou melhor, com sua fibra, com seu coração e com sua classe? O time da Fazendinha fez miserias. Você já imaginou quantas cabeças inchadas passaram pela via Presidente Dutra da noite de domingo para hoje? Foi com torcida, bandeira, barulho e tudo. E não teve graça. O Flu botou a lingua de fora e até parecia um distintivo aquele vermelho. Francamente, gosto de ver nossa gente quando lhe pisam nos calos. E por falar em calos... Nossa Portuga tambem brilhou. Ela brilhou mais do que todo mundo daqui. Foi, jogou e só não ganhou porque se preparara para jogar contra o Vasco da Gama e teve que enfrentar o Vasco da Gama Malcher, naturalmente outro quadro, com "chaves" esquisitas. Você compreende?! — GOOD BYE".



Correspondencia

Aos defensores da Portuguesa de Desportos — Eu aguardava com a mesma ansiedade de toda a torcida paulista o desfecho da luta de domingo no Maracanã. Tinha confiança em vocês. Sabia-os possuidores de grande fibra, de coração e de classe. E sabia tambem que, no momento supremo, todos não deixariam de apresentar seus melhores recursos, todos as reservas fisicas e empenhar-se com alma para que São Paulo não perdesse uma primasia. As duas vitorias anteriores do nosso futebol sobre o do Rio de Janeiro seriam lembradas para que nelas vocês incluissem outra do mesmo vulto, da mesma significação e tão dignificante. Vocês souberam corresponder. Depois de tropeços em jornadas que, se superadas, poderiam ter determinado a antecipação da conquista, vocês reagiram enormemente, não se impressionando com o Vasco da Gama e com todo o seu potencial tecnico; não se amendrontando com a torcida carioca, em peso. Conscientes do proprio valor e do que a peleja exigia, vocês souberam ser grandes e assim lutaram para decidir um titulo que, por muitos motivos, a vocês deveria caber. Foi assim que o pessimismo de alguns daqui e o otimismo de todos os torcedores cariocas se modificou por um resultado que fala mais alto do que a realidade dos seus numeros. Houve empate. Para que isso acontecesse, o Vasco se empenhou como não deveria fazê-lo pelo seu rotulo de desportividade. Mesmo assim, vocês não se acovardaram e não foram vencidos; mesmo assim, brilharam. E' por isso que hoje vocês são merecedores dos mais rasgados elogios, do reconhecimento de toda a torcida bandeirante, que, vibrando de satisfação, paga um justo tributo a quem realmente a ele faz jus pelo muito que fez. Bravos, defensores da Portuguesa de Desportos. Vocês foram magnificos. O futebol paulista lhes deve, por esse resultado, profunda gratidão. Eu, particularmente, sinto satisfação em dizer isso a todos vocês. MINISTRINHO.



Se eu fosse juiz...

Um bandeirinha vem do Rio de Janeiro, marca impedimentos que não existem, provoca uma bruta confusão num gol, aceita determinações de jogadores cariocas, não muda de lado quando a torcida se levanta contra ele e lhe atira garrafas. Isso não é charada. Aconteceu domingo no Pacaembu. E' o tipo do fulano que nasceu com a mão leve. Bem, para um cara tão descarado quanto aquele, que é pior do que um batedor de carteiras, porque o "levantador da sanfona" procura agir às ocultas e aquele quiz meter a mão no bolso do Corintians perante mais de trinta e cinco mil pessoas, para um cara como esse, o juiz não toma aquela providencia bastante cabivel ao caso: Fora! Rua! Miseravel, salafrario, sem vergonha! Oh! se eu fosse juiz!... Um cafageste como aquele iria mexer sorvete o resto da vida. Nunca mais ele pegaria numa bandeirinha para funcionar em campo, pelo menos quando eu fosse o juiz, porque afanos daqueles quilates e que só não mordem a consciencia de quem nasceu mal formado, eu não permitiria. Só mesmo um Hartless para ver, ouvir e calar. E por falar em assaltos em plena luz solar perante elevado numero de pessoas, estou sabendo hoje do que se passou no Maracanã. Lá devia estar a torcida paulista, não para atirar apenas garrafas nqueles que espoliavam a Portuguesa, mas para atirar as colunas daquele gigante de cimento armado sobre a cabeça de alguns individuos que bem melhor estariam numa penitenciaria do que num campo de futebol, não apenas por crimes de agressões com ferimentos graves, mas por roubos em larga escala. Os valentões superabundam na cariocolandia. Basta um time paulista jogar lá e todo mundo é o tal. A gente vê isso e quando lembra da ultima Copa do Mundo... Bem, não quero entrar em detalhes. Se eu fosse juiz... ah! se eu fosse juiz... garanto que, pelo menos, o Vasco da Gama se chamaria só Vasco da Gama mesmo na decisão de um torneio Rio-São Paulo. Disso eu tenho certeza absoluta. Talvez o Gama Malcher não possa dizer o mesmo. ZE' DO APITO.

NICOLA GALUCCI
PARAFUSOS EM GERAL. Rawlplug, Rebites, Porcas Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão. Pregos Polias. Eixos de transmissão Ferro laminado. Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH. Gachetas Papelão. Amianto Brocas, Limas, Lixas Serras circulares e de fita para Metais e Madeiras. Talhas. Ferragens e Ferramentas em geral
R. FLORENCIO DE ABREU 334-338 . Tel.: 3-4108 (R. interna)
Caixa Postal. 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S PAULO

O ESQUADRÃO LUSO

FOI DIGNO DE UM GRANDE CAMPEÃO!

A tatica foi atrair o Vasco e lançar os contra ataques – Gol duvidoso o dos vascainos – Magnifica a retaguarda – Muca teve pouco trabalho – Os defeitos – Demora nos lançamentos longos por parte de Santos e Ceci – Pinga deveria ser jogado na frente e nunca recuar muito – Venceu Eli quantas vezes quiz – Lacuna impreenchivel – Nem o apoio de Brandãozinho pôde preenche-la – No segundo tempo, mais preocupação de defesa – Grande o duelo sustentado pela retaguarda, que o venceu em toda linha – Por que Nininho foi substituido? – Faltaram homens na area – Quase marca três vezes

Mesmo com defeitos, a Portuguesa de Desportos conseguiu magnifico resultado no Maracanã, principalmente porque teremos que ressaltar que foi o quadro que mais sofreu com os erros da arbitragem. O tento do empate, de Ademir, nos pareceu em impedimento, alem do bandeirinha ter iniciado o levantamento da bandeira e depois, incompreensivelmente, apontar um craque luso que, segundo ele, deveria estar entre o atacante do Vasco e o arqueiro. Estavamos colocados em diagonal, mais para o campo luzo e, portanto, com menor campo de vista do outro lado. Todavia, em que pese essa desvantagem, o lance teve todas as caracteristicas do "fora de jogo", tanto que houve reclamações, que culminaram com cenas deprimentes. Contudo, isto não vem ao caso para o nosso comentario, muito embora tenhamos que reconhecer que esse gol duvidoso e o alijamento de Pinga tenham influido sobremaneira na queda quase vertical de produção do ataque. Até então os lusos vinham jogando de igual para igual, mesmo com maior avanços do Vasco. E não seria necessaria uma observação mais acurada nesse particular. O avançar dos cariocas, tudo faz crer, fazia parte do proprio esquema do jogo de contra-ataques dos paulistas. Chamava para o meio do gramado os defensores, para fazer os lançamentos longos de Pinga e as vezes de Julio.

Por outro lado, a retaguarda agia maravilhosamente, tanto na marcação, quanto na cobertura. E a prova mais evidente dessa movimentação, aparentemente mais defensiva, é que Muca pouco trabalho teve, a não ser em chutes despretenciosos de fora da area e naquela jogada de Ipojucan, a unica perigosa, com o balão chocando-se às traves. Era, assim, um sistema de "tração" da intermediaria do Vasco, em busca, depois, da abertura de brechas que sempre apareceram, mormente pelo setor de Belini, que se via às tontas para exercer o policiamento em Simão, jogando muito recuado. Pena que Nininho e Renato não chegassem a compreender que a largada de bola de primeira era primordial dentro do esquema.

OS DEFEITOS

O principal foi a falta de velocidade no jogo profundo. Tinha a Portuguesa que, visando as brechas e as deslocações de seus avantes, largar logo a bola de primeira. Santos, por exemplo, no periodo inicial, esperou demasiadamente, mesmo vendo Nininho muito à frente. E Nininho corre bem. O certo seria fazer o lançamento alto e deixar o avante correr, eis que Julio quase sempre estava colocado com visão, para auxiliar o centro avante e até infiltrar-se pelo meio. Brandãozinho foi o unico que agiu com rapidez, tornando-se o elemento base, a cunha do ataque, o parachoque da defesa. Aliás, é preciso ressaltar que todos foram esplendidos na retaguarda, embora tenhamos que dar distinção especial ao centro medio e a Nena. Santos e Ceci foram os que demoraram mais na largada da pelota, mormente o medio esquerdo, a quem caberia o apoio, juntamente com Brandãozinho. Se a tatica era atrair os vascainos, carecia ela de velocidade na frente. Era o logico, o normal. Talvez o calor excessivo tenha influido e queremos crer que isso efetivamente se deu. De outro modo, isto é, se os lusos tivessem buscado Pinga e Nininho com mais frequencia pela esquerda, direita do Vasco, mais tentos poderiam ter surgido.

E citamos de proposito o setor esquerdo, porque foi nele que residiu o outro defeito. Simão, ultimamente, vem jogando atrás, na construção do jogo para Pinga. Acontece, porem que este tambem retraiu-se em varias ocasiões, talvez para fugir a Eli. Isso porem forçava uma vantagem para os cariocas, que era a do medio exercer a sua função na frente. Um só, a nosso ver, teria que recuar, eis que estava visto que Pinga poderia vencer o medio quantas vezes quizesse em velocidade, desde que fosse bem lançado. A bola teria que cobrir os dois, como no caso de Nininho citado anteriormente, propiciando a pratica do "rush" tão conhecido do meia esquerda. O tento luso surgiu assim, com bola na frente para Pinga, e, de outra feita, Eli teve que fazer falta na area, que o arbitro não deu.

A infração de Eli no meia esquerda talvez tenha sido causada de proposito. Ou para alijá-lo sòzinho da luta, ou para provocalo como aconteceu. Pinga revidou a murro o pontapé e foi expulso, muito embora não pudesse continuar a luta, pela violencia do choque. Eli tambem saiu, mas o quadro mais prejudicado foi o luso, que ficou privado do homem que entrava mais, do perigo constante no jogo profundo. Dai por diante, foi visivel a carencia de homens constantes na area. Simão continuou recuado, juntamente com Renato, enquanto isso lava-se Julio na extrema e Nininho no centro, marcadissimos aliás. Nem o apoio sistematico de Brandãozinho pôde consertar a saida de Pinga. A lacuna foi tremenda. E dizer-se que Eli poderia ter inutilizado um jogador que vem de ser convocado para o selecionado nacional, seu fùturo companheiro nos gramados do Chile. Enfim, são coisas incompreensiveis e comuns no medio direito vascaino, que as têm repetido dezenas de vezes no torneio.

Praticamente, desapareceu o jogo rapido de contra ataques e no segundo periodo a Portuguesa entrou em campo mais com sentido de defesa e manter o marcador, do que se aproveitou o Vasco para agir no ataque. Ai ficou patente a grande defesa que os lusos possuem. A grande arma foi a serenidade, ninguem se afobando, a ponto de se ver Ceci, Brandão e Santos a fintarem na area, com uma calma de arrepiar. A ofensiva deixou quase de existir. Somente Nininho e Julio davam combate na frente, numa luta inteiramente desigual, acrescendo o defeito de Simão demonstrar lentidão incrivel nos lances que careciam de profundidade. Para culminar, fez-se uma substituição incompreensivel. Leopoldo entrou no lugar de Nininho. Tirou-se, portanto, mais um homem da vanguarda. Todos sabemos como joga o centro-avante. Não tem classe e Leopoldo é superior tecnicamente. Todavia, os lusos necessitavam de um homem que acossasse, que corresse e o substituto não é disso. Apesar dos pesares, por três vezes, a Portugeusa esteve a pique de marcar, inclusive naquela cabeçada de Noronha, que avançara para a area. Julio chegou atrazado no lance. E foi pena, porque a jogada foi de bela feitura.

Individualmente, damos destaque a Nena e Brandãozinho em primeiro lugar, na retaguarda. Foram soberbos. Nena marcou Ademir com categoria e o celebre jogador teve que se deslocar para a extrema, pois pelo centro nada conseguia. O centro medio foi soberano no apoio e magnifico na cobertura, mesmo marcando do longe a Alvinho. Os demais num mesmo plano, em ritmo sempre bom.

No ataque, Pinga vinha sendo o melhor, até que foi alijado da luta. Seguiu-se-lhe Julio. Sofreu marcação cerrada e brusca de Jorge e chegou a demonstrar receio em certos lances. Os outro com boas e más jogadas.

Escreveu
Solange Ribas

MILIONÁRIOS

ficaram todos que nos últimos anos compraram terrenos em São Paulo ou subúrbios. Siga êsse exemplo e compre hoje um lote de terreno na zona que promete maior valorização de todos os tempos: ao lado da REFINARIA DE PETRÓLEO, Capuava-Mauá, no "JARDIM MAUÁ" onde se inaugura agora a nova parte do loteamento, depois de terem sido totalmente vendidos os terrenos do loteamento anterior. Na nova parte vendem-se ótimos terrenos desde Cr$ 25.000,00 com entrada de apenas Cr$ 500,00 e 100 prestações de Cr$ 245,00, sem juros. Em 8 dias, sem propaganda alguma, já foram vendidos 81 lotes do novo loteamento. De um dia para o outro surgiram mais de 100 casas boas, 3 armazéns, uma Igreja. A valorização no próximo futuro é incalculável em vista do grande desenvolvimento industrial com a instalação da Refinaria de Petróleo. Informamos aos leitores que o "Jardim Mauá" tem escritório defronte à estação de Mauá (E.F.S.J.), onde os corretores atendem os interessados diariamente inclusive Domingos e Feriados. Trens subúrbios de meia em meia hora. **Imobiliária Alugadora Paulista Ltda - Rua São Bento, 45 - sobreloja**

(Filiada ao Sind. dos Corretores de Imoveis)

Todo **SUCESSO** tem seu fator!





Obtenha o máximo de seus esforços com o uso diário do BIOTONICO FONTOURA! Proporciona ao seu organismo os elementos indispensáveis para compensar os desgastes físicos, decorrentes de atividades intensas.

BIOTONICO FONTOURA
O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE!

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS:

1.o) Port. Desportos e Vasco da Gama 7
2.o) Corintians, Santos e Fluminense 8
3.o) São Paulo, Palmeiras, Botafogo e Bangu 10
4.o) Flamengo. 12

TOTAL DE TENTOS ASSINALADOS NO TORNEIO — 172 (91 pelos clubes paulistas, 81 pelos cariocas).

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Baltazar (Corintians), com 9 gols, e Pinga (Port. Desportos) com 8.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Palmeiras, com 12 gols.

DEFESA MENOS VASADA — Botafogo, com 13 gols.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 5 vs. Bangu 0.

MENOR CONTAGEM — Vasco 1 vs. Flamengo 0 e Palmeiras 1 vs. Botafogo 0.

MAIOR RENDA — Port. Desportos vs. Vasco, Cr$ 1.085.658,20.

MENOR RENDA — Botafogo vs. Bangu, Cr$ 29.245,00.

ARRECADAÇÃO PAULISTA — Cr$ 8.831.710,00.

ARRECADAÇÃO CARIOCA — Cr$ 8.789.887,70.

ARRECADAÇÃO TOTAL - Cr$ 17.621.597,70.

TEMA OBRIGATORIO

Formou-se grande e injustificavel discussão em torno da convocação dos jogadores para a seleção paulista. Por que? Porque há quem julgue que Claudio, Muca, Murilo e outros são insubstituiveis, neste momento em que nos preparamos para a arrancada em busca do titulo maximo do futebol nacional. Não vemos razão para a celeuma. E partimos da premissa de que não há jogadores insubstituiveis. Nunca houve. Nosso futebol está cheio de bons valores, que podem perfeitamente arcar com a responsabilidade de figurar na seleção. Temos que superar o tempo dos indispensaveis. Temos que dominar o tabú dos medalhões. Alem disso, devemos considerar que a lista não é definitiva. Se houver necessidade poderão ser chamados outros. Há nomes, bem o sabemos, que estão causando especie, como o de Guanxuma. Está certo, até determinado ponto, que se descreia de suas possibilidades, ou que se invoque o fato de terem ficado à margem nomes como os de Claudio, 109, Liminha e outros. Mas o que muita gente parece ignorar é que Claudio não foi convocado porque o Corintians tem compromissos no exterior, que Liminha não o foi pelo mesmo motivo, assim como Muca e tantos outros que constam na lista dos esquecidos.

E se Guanzuma acertar? Não é dificil, pois não lhe faltam qualidades. E' de renovação que o nosso futebol precisa. Foi com os novos que escrevemos aquela bela página na inauguração do Maracanã. E por falar em Maracanã, o Rio-São Paulo que acaba de terminar mostrou, com riqueza de detalhes, que o futebol paulista atravessa uma fase muito bôa, com abundancia de valores em todas as posições. Não há de ser pela ausencia de um Claudio que iremos perder a grande batalha. Tenhamos mais confiança na nossa gente nova. Se a recebermos com uma pedra na mão, seremos os primeiros a minar o seu entusiasmo, seremos os primeiros a sabotar o selecionado paulista.



FUTEBOL OU BOXE? — Cena deprimente é a que vemos na fotografia! Uma recordação das mais amargas para o Independiente da Argentina e para o Oro, da cidade do Mexico. Foi na recente excursão do onze argentino aos gramados da America Central, justamente na partida inicial, que o conflito estourou. Grillo, do Independiente, e Cordoba, do Oro, se desavieram e chegaram ás vias de fato, trocando sopapos. O cliché é bem uma demonstração do que houve, tirado mesmo em cima da hora. E não ficou só aí, pois todo o mundo entrou na dansa, encerrando-se a partida imediatamente. E a policia não perdoou ninguem!

★



ASSIM TAMBEM NÃO! — Jogavam Milan e Lucchese pelo campeonato italiano, quando houve um ataque dos milanêses. A bola foi enviada na frente para o avante Frignani, que investiu e, na corrida, driblou Greco e Innocenti. Dirigia-se para o gol, quando Greco, em recurso extremo, teve uma ideia "salvadora". Segurou Frignani pelo calção — puxando a indumentaria para baixo. A fotografia nos mostra perfeitamente o lance, com o calção do atacante desce não desce, enquanto nota-se a "força" que faz o defensor. Depois diga-se que esses recursos de segurar só são vistos em campos sul-americanos.

★



O PROFESSOR GUEBROU O PÉ — Nordhal Gren é um craque de renome mundial. Famosissimo. Dinamarquez de nascimento, joga atualmente no Milan da Italia, onde, graças às suas estupendas atuações, foi congnominado de Professor. Apesar de careca, no que faz lembrar Romeu, e dos 30 e poucos janeiros, Gren é um jogador de reais meritos. Está afastado da equipe milanêsa, eis que jogando recentemente teve o pé esquerdo fraturado. Vemo-lo na fotografia, juntamente com o casal de filhos, que olham e tocam no pé que vale uma fortuna. Nordhal parece triste, ansioso por voltar às canchas italianas.



PERDEU, MAS FOI DUREZA — Eis a equipe da da terceira categoria. Os turcos só agora estão tomando habilitados a luta contra quadros profissionais. Mesmo minimo, gol assinalado pelo meia italiano Broccini, aos antes da peleja, da esquerda para a direita, em pé: o treinador, e Naci. Abaixados, na mesma ordem: Esref, melhor valor do quadro e tem dois metros de altura. Turquia, que recentemente enfrentou o quadro da Itália gosto pelo futebol e, nestas condições, não estão ainda assim, tornaram-se um pareo duro, perdendo pelo escore 35 minutos da primeira fase. Vemos os turcos formados Turgay, Ali Ihsan, Muydat, Mehmet Ali, Sevket, Nusret, Recep. Erol e Abdullah. O goleiro Turgay, dizem, é o Deve ser bom, pois só deixou passar uma bola.

★

O MUNDO EM FOCO



BOM NO BANFIELD, MAU NO RIVER — Pizzuti é o atual extrema direita do River Plate de Buenos Aires. Era um craque consumado no Banfield, tendo formado ao lado de Albella, Moreno e Converti, sempre com eficiencia. No River, porem, dizem as noticias da capital argentina, não foi o mesmo valor, apesar de formar com craques como Vernazza, Valter Gomez, Labruna e Loustau. E' lamentavel tudo isso, falando-se até na venda do passe de Pizzuti ou sua permuta com Converti. Mais um extrema, portanto, à disposição dos interessados.

★

★



UM ARGENTINO EM PARIS — Alfredo Vasquez é argentino de nascimento, tendo jogado no Independiente e Ferro Carrill Oeste. Não chegou nunca a alcançar projeção e foi-se para a França, atrás de glorias e dinheiro. Hoje, pertence ao Racing de Paris e tem seu cartaz. Vemo-lo na fotografia, durante a visita do River Plate à Cidade Luz, ao lado dos atacantes Valter Gomez, uruguaio, e Felix Loustau. Vasquez, que é zagueiro, foi uma especie de cicerone para os seus patricios.



TATICAS DE TABULEIRO — Digam o que disserem, mas o futebol britanico, construido em bases solidas, com excelente organização, continua ditando modas e regras para o mundo inteiro. E as taticas de antes dos jogos estão sendo agora estudadas em tabuleiros, que representam os gramados, com onze bonecos de cada lado. O treinador entra com a falação e os craques escutam. Medley e Nicholson, ambos do Tottenham, escutam atenciosamente as instruções do tecnico. Vão caindo de moda os velhos quadros negros, evoluem os metodos taticos.



MEAZZA SOFRE... MAS NÃO RESOLVE — Meazza é um nome muito conhecido na Italia, principalmente porque, ao lado de Piola, Rafa, Olivieri e outros, foi campeão do mundo de 1938, tendo batido a equipe brasileira, por 2 a 1, num prelio que até hoje é discutido. Depois que Vitorio Pozzo abandonou a direção da "esquadra azzurra", muito passaram pelo posto, sem nada resolver. Meazza foi convocado e atendeu prontamente. A despeito de seus conhecimentos, foi muito mau o inicio, eis que os italianos perderam por 2 a 0 para os belgas, pouco famosos no futebol europeu. Vemos o ex-campeão mundial, fóra do campo, assistindo a queda de sua equipe, sem nada poder fazer. Taticas e contra-taticas não adiantaram. Com a fisionomia contraida, Meazza sofre, mas não conseguiu resolver.

PERFEIÇÃO - PRIVILEGIO DOS DEUSES

A busca eterna do meio-termo, que fica entre a fogosidade de Leonidas e a fleugma de Domingos - Sastre andou beirando – O pé direito de Jair é mais cego do que o assum preto – Noronha teria sido excepcional – Dois Marios, dois defeitos – Cavalheiro na area, malandro fora dela – Defeitos que vêm de longe.

FALANDO DEMAIS...

Zezé Moreira tinha que ser o assunto do dia. Alem das desarrazoadas convocações que fez para a eleção nacional, asto consumado aliás, entrou agora a falar mais. Antes, era conhecido pelo comedimento, até modestia. Bastou, porem, que assumisse um ponto mais alto passou a palrador. E o qu eé pior é que tem agido erradamente. Fala, mas errado. Sabem da ultima? O tecniro nacional declarod a um jornal carioca que só aceitaria juiz e bandeirinha ingleses na direção da peleja do Fluminense com o Corintians. E acrescentou que lhe haviam dito que o Botafogo fôra esliado no jogo com a Portuguesa, quando Pinga marcara um gol em impedimento e o bandeirinha paulista não dera. Quanta besteira, meu Deus! Como uma pessoa pode dar entrevistas sobre coisas que não viu! O informante de Zezé Moreira esqueceu por conveniencia p r o p r i a, de acrescentar que Dino, no momento em que marcou em Muca, estava em flagrante "fora de jogo" O juiz e o bandeirinha ingleses nada viram.

Zezé Moreira ao fazer aquelas declarações errou duas vezes. Primeiro, porque não deveria falar sobre o que não viu. Segundo, porque ele sabe perfeitamente que no momento só dois arbitros estão no Brasil. Eis que os outros já foram devolvidos a Buenos Aires. E já foram tarde! Você, Zezé, com certeza não viu o prelio de sabado entre Flamengo e Palmeiras. Mas deve tê-lo ouvido pelo radio. Será que não estranhou aqueles constantes impedimentos que Mario Viana marcou? Só no primeiro tempo, mais de meia duzia. O ataque do Palmeiras não podia entrar na area, pois logo o celebre arbitro — tão decantado por você e tantos outros em certas ocasiões, embora sofrendo das faculdades mentais para muitos — acenava incompreensivelmente a bandeira. E até em lance de tiros diretos, quando a bola ricocheteava nos beques do Flamengo e portanto anulava o "fora de jogo" que, por outro lado não existia. E o gol de Ponce seu Zezé? Você não ouviu irradiarem que a bola fôra contrada quase de trás e que cobrira Pavão, que policiava Ponce? Deve ter ouvido, mas certamente achou tudo certo, legal! Pudera, você e outros mais só têm olhos para os arbitros paulistas. E' um "criterio" antigo que vocês adotaram. Mas, quantas vezes Mario Viana já foi acusado? E os ingleses? Ora, os ingleses! São uns espertos, isso é que eles são. Mascaram-se de uma honestidade que estamos longe de acreditar, mormente após o que temos assistido no atual torneio. Mead, Hartless etc., todos são uma aves-raras. Você isso não vê, não quer ver. Prefere atirar pedras nos outros. Onde está sua seriedade, seu Zezé, ua modestia e comedimento? Depois do que houve com a seleção, você deveria ficar calado. Pelo menos no caso das convocações, o criterio é seu e você sabe o que está fazendo.

Será que existe ou existiu o jogador perfeito? Parece que não, mesmo porque a perfeição é privilegio dos deuses e os craques, sendo humanos, são passiveis de erros e descontroles, Beirando a perfeição vimos idolos como Sastre, que atravessou dois lustros como figura impar do futebol de sua terra para depois vir encerrar a carreira no Brasil, onde ainda fulgurou por muito tempo. Ele e mais uns poucos. Leonidas foi grande, mas teve muitos vicios, oriundos do seu temperamento rapidamente inflamavel. Domingos talvez tenha sido maior. A historia do nosso futebol está cheia de vultos inesqueciveis, que foram os criadores, ano após ano, da escola tipicamente nacional, de variegados matizes.

——— oOo ———

Tomemos por base a geração atual. Há, nos nossos melhores ases, falhas tecnicas que não resistem a uma observação mais acurada. Uns não sabem cabecear, outros não chutam com os dois pés. Há assim os que fintam demasiadamente ou que se perdem por falta de visão do jogo de conjunto. Cada qual coloca sua capacidade, maior ou menor, a serviço de sua equipe e quando suas virtudes se casam e seus defeitos se compensam, torna-se possivel a montagem dos chamados grandes quadros, que marcam epoca. Integrados nos conjuntos e funcionando em função do onze, nossos craques podem tornar-se ainda mais notaveis. Façamos, porem, que nossa atenção se detenha sobre as particularidades individuais e logo descobriremos a pontinha dos pés de barro. Tudo parece ter origem no comodismo dos nossos tecnicos, que preferem utilizar os jogadores já feitos. Disso resulta que, crescendo e desenvolvendo-se por conta propria, os que têm aptidões inatas caminham para o lado mais facil, especializando-se em determinados lances (uma cabeçada, uma finta, uma corrida ou um estilo de chute), sem cuidar do minimo de conhecimentos gerais que os padrões modernos exigem. Viciam-se, com o tempo, e carregam depois, eternamente, excepcionais qualidades e indesculpaveis defeitos.

Jair tem sido, nos ultimos tempos, o avante mais discutido. Com o pé esquerdo realiza os mais finos e proveitosos lances. Finta com incrivel precisão. Na execução do passe chega a pasmar, pela conta que tem da força que



O golpe de vista dificultou a subida de Cabeção

é preciso e pelo sentido da direção. O centro sai matematicamente certo, de domicilio a domicilio. Isso com o pé esquerdo, que por sinal é dono de um tiro sem similar em nossos gramados. O direito, porem, é mais cego do que o assum preto do Luiz Gonzaga. Serve apenas para manter o corpo em pé e para tomar bonde andando. Dirá o leitor: "mas com um pé só Jair é maior do que qualquer outro com os dois pés e tudo. Está certo, mas pensemos o que seria ele com os dois pés produzindo igualmente. Os dois pés, e um pouco mais de "peito", de calor, fariam de Jair um modelo de perfeição.

Se analisarmos, detidamente, cada um dos nossos jogadores, poderemos sem trabalho catalogar os defeitos que constituem, depois de arraigados, a propria personalidade do craque. Touguinha não tem o controle das conveniencias do conjunto. Empolga-se e pretende fazer tudo sosinho. Avança muito, esquece-se da marcação. E' um erro de temperamento. Os dois Marios têm seus vicios cronicos. Um — o do São Paulo — impressiona pela firmeza debaixo dos paus do gol. Não conhece, entretanto, o segredo das saidas oportunas. Quando cruzam bolas à sua frente, perde-se irremediavelmente. Sai quando não deve sair e fica no gol quando é preciso que não fique. Um despropositо e, pelo visto, não tem cura. O outro — do Corintians - tem a paixão pelas fintas. Desde pequeno aprendeu a fintar. Aperfeiçoou-se, tornou-se um malabarista e agora não quer abandonar o vicio e desconfia-



Mario tem as fintas na massa do sangue. Não adianta reclamar

mos que não o abandonaria nem que quizesse, porque aquilo já está na massa do sangue.

Noronha foi um medio excepcional. Nunca, porem, livrou-se do complexo de superioridade. Sempre quis marcar de longe, crente de que lhe bastavam, para barrar os passos de qualquer um, sua inteligencia e a fama do seu nome. Por mal dos pecados, criou a escola da fleugma na area. Muitos pecados cometeu assim, inclusive pondo por agua abaixo o esforço dos companheiros, em memoraveis partidas. Defeitos de ordem psicologica, provavelmente explicados nalgum compendio de Freud. Da mesma escola é Pé de Valsa. Soberbo no controle, possuindo decisão e discernimento em alto grau, mas igualmente preocupado com seu estilo à base de muita classe e pouco empenho. Nem sempre se completa.

Escreveu ODILON C. BRÁS

Murilo! Que zagueiro portentoso, que chega até a nos recordar Domingos! Perfeito? Não! Aprendeu a defender-se na area. Fez do pequeno quadrilatero o seu raio de ação. Fora dali é outro jogador. Torna-se indeciso, chega até a mudar de genio. O que tem de cavalheiro dentro da area, tem de malandro fora dela. Passa o pé, derruba, esquecido da sua hierarquia tecnica.

Nenhum escapa. Maiores ou menores, todos têm suas preferencias e ogerizas. Teixeirinha tem aquela mania de fazer a volta no marcador. Abaixa a cabeça, foge pela extrema e ao



Teixeirinha não centra sem antes dar a volta no adversario

ser enfrentado, depois de ter perdido a chance de centrar, faz sempre o mesmo lance. Saracoteia, faz que vai e acaba indo na direção da linha de fundo, tentando contornar o adversario numa jogada que acaba sempre perdida. Vinga uma em cem! E para finalizar falemos de Cabeção. Vai para a seleção do Brasil e tem tudo para se consagrar, se lhe derem chance. Precisará, porem, colocar de lado a mania dos gospes de vistas, que muitas contrariedades já lhe deram. E' um erro, tambem. Erro facil de ser corrigido.

MARIO VIANA UM ESCANDALO!

Desolação e revolta era o que se via no vestiario do Palmeiras. Desolação pela derrota, revolta pela má atuação do arbitro e bandeirinha M a r i o Viana. Quando chegamos, Jair já estava pronto para sair, enquanto Sarno, deitado sobre um banco, gemia baixinho, com uma toalha quente sobre a perna, pois recebera uma contusão casual de Rubens e fôra obrigado a deixar a cancha. O meia dizia: "E' o cumulo! Poderiamos ter marcado muitos gols no primeiro periodo, mas o arbitro não nos deixava entrar na area. O arbitro e Mario Viana, que nos perseguiu bastante". Sarno tambem achava pessima a arbitragem, a dano dos paulistas.

Pouco a pouco foram chegando os outros jogadores, todos cabisbaixos. Ponce parecia não querer conversa com ninguem. Abordamo-lo, porem, e ele falou: "Recebi um penal visivel de Pavão, que alem do tranco ilicito pelas costas, ainda me deu tremendo murro na cabeça. Nunca vi uma coisa assim! Aquele gol nunca foi impedimento. O arbitro parecia tê-lo marcado, mas Mario Viana acenou que não e o britanico foi na conversa". Nisso entrou Picabéa. Dele é que queriamos ouvir a opinião. O tecnico, revoltado ao extremo, falou: "Esse juiz é um palhaço! Ele devia era ir fazer palhaçadas no meio dos globe trotters", pois esse lugar lhe caberia bem. Como nos prejudicou! E Mario Viana? Um tipo policia especial. Se tivesse aparecido de quepi, seria melhor, eis que "policiou" durante todo tempo o nosso ataque. Não podiamos nos aproximar da area e ele logo acenava a bandeira. Uma vergonha!"

Liminha, a um canto, conversava com D e m a. "Quando o Rubens viu que era você que estava na frente não quis fazer carnaval!" disse o extrema. Dema riu e aproveitamos para indagar ao lance do gol. Liminha disse somente: "Um verdadeiro atentado. A bola foi centrada quase da linha de fundo, passou por sobre Pavão e foi a Ponce que marcou. Podia ser impedimento?" Estamos de acordo, naquele lance não houve fora de jogo, como em muitos outros, que Mario Viana assinalou erradamente. Já nos dirigiamos para s a i d a, quando o tecnico Picabéa nos chamou: "E diga tambem no seu jornal que o Palmeiras foi obrigado a esperar pelo juiz cerca de 45 minutos, dentro deste vestiario abafado e calorento. Sim, porque o arbitro c h e g o u atrasado" Guerra de nervos, "preparação" psicologica?

SUBIRAM JUNTOS

Julião e Colombo andaram uns tempos fora do cartaz. Este ultimo, aliás, nunca chegou a ser devidamente valorizado. Sempre entrou no quadro principal em circunstancias desfavoraveis, para tapar buraco. Contra o Fluminense, porem, Julião e Colombo ganharam projeção. O zagueiro chegou a empolgar, pela firmeza nos ouites e pela serenidade na distribuição. O extrema talvez não tenha sido tão notado, mas foi, no terreno tatico, um dos grandes fatores do triunfo, com seus passes rasteiros, com suas "largadas" sempre oportunas. Teve o merito, ainda, de consolidar definitivamente a vitoria, com um bonito [illegible] gulo. Parece que está [illegible] a necessaria confiança e, se isso acontecer, poderá tornar-se o valor de que o clube tanto necessita para a posição. E' interessante observar que os problemas do Corintians, durante todo o campeonato, foram a zaga esquerda, o centro da intermediaria e a extrema esquerda. Pois foram justamente essas três posições que o levaram à espetacular vitoria contra o Fluminense.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PORT. DE DESPORTOS . . . . 1 VASCO DA GAMA 1	PORT. DESPORTOS — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho (Leopoldo), Pinga e Simão. VASCO DA GAMA — Barbosa; Belini e Wilson; Eli, Aldemar e Jorge; Friaça, Ipojucan, Ademir, Alvinho e Jansen.	Julio a 1' e Ademir aos 22' da primeira fase.	Cr$ 1.085.658,20 Juiz: Elife (fraco)	O gol do Vasco causou reclamações em virtude de impedimento de Ademir. Eli chutou Pinga e o meia revidou a murros, sendo ambos expulsos, após cenas deprimentes, com a invasão do gramado.	Nena, Brandãozinho, Santos, Noronha, Pinga, Barbosa, Aldemar e Ademir.
CORINTIANS . . . 4 FLUMINENSE . . . 2	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Colombo. FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Vilalobos (Marinho), Marinho (Simões), Robson e Quincas.	Quincas aos 5' e Marinho aos 9' da 1.a fase. Goiano aos 4', Baltazar aos 13' e 39 e Colombo aos 43' da segunda fase.	Cr$ 620.400,00 Juiz: Hartless (regular)	Quando Baltazar fez o segundo tento do Corintians, aos 15 minutos do segundo tempo, os tricolores reclamaram toque de Goiano, que, de fato, houve no lance anterior. O juiz manteve o gol e houve grossa discussão em campo.	Goiano, Baltazar, Julião, Colombo, Pinheiro, Bigode, Jair e Robson.
FLAMENGO . . . 2 PALMEIRAS 1	FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Aristobolo, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez (Indio) e Esquerdinha. PALMEIRAS — Fabio; Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Sarno (Dema); Liminha, Moacir (Richard), Ponce de Leon Jair (Canhotinho) e Rodrigues.	Rubens aos 35' e Moacir aos 44' da primeira fase. Na final, Benitez aos 2'.	Cr$ 517.740,20 Juiz: Hartless (pessimo)	O arbitro desmarcou um tento legitimo de Ponce de Leon, no periodo inicial, alem de não ter dado um penal de Pavão no mesmo atacante. Tambem o bandeirinha Mario Viana prejudicou o Palmeiras.	Rubens, Dequinha, Jordan, Benitez, Juvenal, Moacir, Sarno e Fabio.
XV DE NOVEMBRO . . . . . . 4 SÃO PAULO . . . 0	XV DE NOVEMBRO — Fernandes, Loirinho e Idiarte (Elias); Armando (Cardoso), Tanga e Aedo; Braguinha (Ademar), Santo Cristo, Alvaro, Genê (Moreno) e Nelsinho. SÃO PAULO — Mario (Bertolucci); Clelio e De Sordi (Pixo); Pé de Valsa, Edson e Dino (Procopio); Luiz Marini (Guimarães), Alcino, Durval, Nenê e Lafaiete.	Genê aos 11' Alvaro aos 40 e 44', do primeiro tempo, e Santo Cristo aos 13' da final.	Cr$ 21.000,00. Juiz: C. Bovino (regular)	Decepcionou em Piracicaba a escalação apresentada pelo tricolor. Nenê no segundo tempo da peleja perdeu um penal cometido pelo centro-medio Tanga.	Fernandes Tanga, Aedo, Genê, Alvaro, Edson, Alcino e Clelio.
SANTOS . . . . . 3 XV DE NOVEMBRO DE JAÚ . . 0	SANTOS — Manga; Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão Antoninho, Nicacio (Hamilton), 109 (Nando) e Alemãozinho (Charré). XV DE JAÚ — Euclides; Rui e Grita (Louro); Gersio, Gengo e Clovis; Guanxuma, Cardeal (Duvilio), Americo, Pinga e Itamar (Fernandes).	Alemãozinho aos 42' do 1.o tempo. No final, Nicacio aos 28' e Antoninho aos 42'.	Cr$ 145.000,00 Juiz: Amaral Sobrinho (bom)	A partida despertou grande interesse em Jaú, mesmo porque o Santos trazia as credenciais de vice-campeão do São Paulo-Rio. E apesar do esforço do XV o Santos foi o melhor e venceu muito bem.	Helvio, Antoninho, Formiga, Alemãozinho, Gersio, Clovis e Pinga.
PONTE PRETA . . 5 INDEPENDENCIA. 2	PONTE PRETA — Nenem (Ciasca); Bruninho e Stalingrado; Inglês Pitico (Dias) e Rodrigues; Sabara, Lauro, Lanzoninho, Lelé e Roverio. INDEPENDENCIA — Heleno (Iraci); Baianinho (Badoglio) e Pozzi; Gaucho, Canhoto e Maracai; Ratinho (Tesourinha), Wilson (Olavo), Paulinho, Velasques e Tigrinho.	Sabara (4) e Lauro (1) para a Ponte Preta Olavo e Ratinho marcaram para o Independencia.	Cr$ 15.187,00 Juiz: João Aguiar (bom)	Não houve fatos de grande monta a destacar. O Independencia lutou com todas as suas forças, mas foi impotente para conter a melhor categoria dos campineiros.	Sabara Bruninho, Lauro, Inglês, Olavo, Ratinho, Gaucho e Canhoto.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — PAULISTAS: 1.o Fabio (Palmeiras); 2.o Muca (Port. Desportos); 3.o Cabeção (Corintians). CARIOCAS: 1.o Barbosa (Vasco); 2.o Castilho (Fluminense) e 3.o Garcia (Flamengo).

ZAGUEIROS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o Nena (Port. Desportos); 2.o Rubens (Palmeiras); 3.o Murilo (Corintians). CARIOCAS: 1.o Pindaro (Fluminense); 2.o Belini (Vasco); 3.o Biguá (Flamengo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o Julião (Corintians); 2.o Juvenal (Palmeiras); 3.o Noronha (Port. Despartos). CARIOCAS: 1.o Pinheiro (Fluminense); 2.o Wilson (Vasco); 3.o Pavão (Flamengo).

MEDIOS-DIREITOS — PAULISTAS: 1.o Santos (Port. Desportos); 2.o Fiume (Palmeiras); 3.o Idario (Corintians). CARIOCAS: 1.o Jair (Fluminense); 2.o Aristobulo (Flamengo); 3.o Eli (Vasco).

CENTRO-MEDIO — PAULISTAS: 1.o Brandãozinho (P. Desportos); 2.o Goiano (Corintains); 3.o Villa (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Dequinha (Flamengo): 2.o Adelmar (Vasco); 3.o Edson (Fluminense).

MEDIOS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o Ceci (Port. Desportos); 2.o Sarno (Palmeiras): 3.o Roberto (Corintians). CARIOCAS: 1.o Jordan (Flamengo): 2.o Bigode (Fluminense): 3.o Jorge (Vasco)

PONTEIROS DIREITOS — PAULISTAS: 1.o Julio (Port. Desportos): 2.o Claudio (Corintians): 3.o Liminha (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Joel (Flamengo): 2.o Telê (Fluminense): 3.o Friaça (Vasco)

MEIAS DIREITAS — PAULISTAS: 1.o Moacir (Palmeiras): 2.o Luizinho (Corintians): 3.o Renato (Port. Desportos). CARIOCAS: 1.o Rubens (Flamengo): 2.o Vilalobos (Fluminense): 3.o Alvinho (Vasco).

CENTRO-AVANTES — PAULISTAS: 1.o Baltazar (Corintians): 2.o Nininho (Port. Desportos): 3.o Ponce de Leon (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Ademir (Vasco): 2.o Huguinho (Flamengo): 3.o Marinho (Fluminense)

MEIAS ESQUERDAS — PAULISTAS: 1.o Jair (Palmeiras): 2.o Pinga (Port. Desportos): 3.o Jackson (Corintians). CARIOCAS: 1.o Robson (Fluminense): 2.o Benitez (Flamengo): 3.o Ipojucan (Vasco).

PONTEIROS ESQUERDOS — PAULISTAS: 1.o Colombo (Corintians): 2.o Simão (Port. Desportos): 3.o Rodrigues (Palmeiras). CARIOCAS: 1.o Jansen (Vasco): 2.o Esquerdinha (Flamengo): 3.o Quincas (Fluminense).

SETORES EM REVISTA

PALMEIRAS — Apesar do discreto trabalho de Rubens, o trio final foi a melhor peça, seguido do trio atacante. Dentro das contingencias que a partida apresentou, Rodrigues e Villa foram os mais fracos. Rodrigues não se fez presente na area e Villa marcou pouco.

FLAMENGO — A intermediaria do Flamengo apresentou-se bem, com destaque especial para Jordan. Rubens foi outro grande valor individual. O trio final teve falhas. Garcia largou bolas faceis, enquanto Biguá e Pavão, semente rebatedores, "meteram o pé" na bola e no que pegasse.

PORT. DESPORTOS — Toda a defesa lusa merece destaque. Realizaram seus homens uma partida soberba só dando chance ao Vasco num unico tento, assim mesmo duvidoso. Simão e Renato nos pareceram os mais fracos no terreno individual

VASCO DA GAMA — Apesar dos desmandos de Eli e de ter sido vencido por Pinga varias vezes, a intermediaria vascaina atuou regularmente. Adelmar e Jorge agiram bem. A zaga teve em Wilson um elemento simplesmente rebatedor e Belini fraco. Foi a pior peça.

CORINTIANS — Não houve, propriamente um setor em destaque. No primeiro tempo as coisas andaram mal. No segundo tivemos Julião em ponto de relevo no trio final. Goiano na intermediaria e Baltazar no ataque. Falhou o lado direito da defesa e tambem a ala direita, em que pese o esforço, não chegou a se completar.

FLUMINENSE — O trio final foi, como sempre, o setor de maior projeção. Castilho nada pôde fazer nos tentos que sofreu: Pindaro e Pinheiro atuaram dentro da firmeza que os caracteriza, embora este ultimo tenha encontrado em Baltazar um verdadeiro "espeto". Regular a intermediaria e sem muitas luzes o ataque, principalmente depois da saida de Villalobos.

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — A Portuguesa empatou com o Vasco, no Rio e manteve-se como lider do torneio, mas deve isso ao Corintians, que derrotou o Fluminense, no Pacaembu, no cotejo direto dos campeões. O campeão paulista foi, portanto, o lider da semana, graças à esplendida reação que empreendeu no segundo tempo. Uma reação à corintiana, sem duvida.

JOGO MAIS INTERESSANTE — Tambem merece este maximo o prelio entre os campeões paulista e carioca. Teve de tudo para agradar, inclusive um toque especial de dramaticidade. Os tentos, quase todos de magnifica feitura, estiveram tambem como pontos principais do espetaculo.

SENSAÇÃO DA RODADA — A virada do Corintians. O Fluminense já se preparava para festejar o titulo, quando o campeão paulista reagiu e conseguiu, em apenas quarenta e cinco minutos, marcar quatro tentos em Castilho.

O MAIS INDISCIPLINADO — Jair reclamou muito. Varias vezes com carradas de razão. Talvez a situação da arbitragem prejudicial ao Palmeiras tenha influido no animo do jogador, que se viu obrigado a gestos de indisciplina, levantando os braços e mostrando seu descontentamento.

O MAIS PESADO — Eli ganhou este demerito. Usou e abusou da violencia mormente quando sentiu que não poderia conter Pinga. Ai então a coisa piorou, chegando a chutar o meia na area, para depois por trás, acertal-lo no tornozelo.

O MAIS DESLEAL — Luizinho foi desleal quando procurou chutar Castilho, pelas costas, num lance em que o arqueiro do Fluminense levou vantagem. Não havia necessidade de fazer aquilo. Com seu gesto covarde, Luizinho quase criou um caso. Poderia ter sido expulso com prejuizo para o Corintians.

LANCE MAIS BONITO — O tento do Palmeiras foi um portento de confeção. Só o passe de Jair valia o gol. A bola veio da esquerda para o meia, que colocou-a na brecha para Moacir arrematar e marcar no canto, após a saida extrema do arqueiro do Flamengo.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — No segundo tempo, num dos raros ataques da Portuguesa, Simão teve um lance soberbo. Conduziu a bola até o limite da area e, com um bolo de jogadores do Vasco à frente, fez partir um petardo no canto, na unica brecha existente. Barbosa estirou-se e jogou para o lado em ultimo recurso.

FALHA MAIS GRITANTE — O primeiro tento do Fluminense resultou de uma falha de toda a defesa do Corintians. Marinho operou isolado, livre da marcação de Murilo. De repente abriu para Quincas, que rapidamente deixou Idario para trás e atirou da perto. Inviesado Cabeção tambem "dormiu.

NOME DO DIA — Mario Viana decepcionou com suas marcações erroneas, assinalando impedimentos inexistentes do Palmeiras. Não deixou o ataque entrar na area no periodo inicial. O nome do dia é para que os paulistas não se esqueçam dele.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Moacir merece este posto destacado. Foi um dos melhores valores do Palmeiras realizando jogadas muito boas, embora ficasse quase desajudado pelos demais, exceção feita a Ponce. A sua saida acabou por desmantelar por completo a vanguarda palmeirense.

NUMERO UM DA RODADA — Brandãozinho da Portuguesa de Desportos ganhou este maximo, em face de sua magnifica apresentação no Maracanã contra o Vasco Esteve como nas suas grandes tardes, valor destacado na marcação e apoio Parece o homem indicado para o selecionado nacional.

TEVE ABUNDANTES ERROS MAS FEZ JUZ AO EMPATE

Sem recuperação a retaguarda – Errada centralização de jogo pelo miolo - Recuo dos extremas e isolamento de Moacir e Ponce – Quando Moacir deslocava, Rodrigues tinha que entrar – Chegou a haver dominio – Bolas altas, quando era flagrante a desvantagem fisica – Mais uma vez Rodrigues faltou na area – Os erros da retaguarda – Marcação distante de Villa e Fiume - Jair fugia dos "entreveros" – Pior a emenda

Falta de recuperação na retaguarda e centralização do jogo atacante no miolo da area, foram os principais defeitos do Palmeiras. E nem se pode dizer que aquele foi maior que este ou que o volume deste superou o daquele. A verdade, porem, é que essas falhas geraram um descontrole quase total, forçado talvez, ainda mais, pela inumeras falhas da arbitragem. Vimos, por exemplo, quatro homens atrás, em linha reta e paralela à da area, enquanto Villa, Jair e Rodrigues ficavam mais à frente, procurando defender e armar. Mas, com exceção do meia esquerda, isso não fizeram. Nem guarneceram, nem apoiaram. Acresce notar que, durante grande parte da peleja. Liminha foi visto tambem em seu proprio campo, muito embora corresse para se colocar nos momentos dos contra-ataques.

Sobraram no limite da area Moacir e Ponce, numa luta ingloria, desarrazoada e inconcebivel, eis que era impossivel vencer a corrida com três adversarios marcadores e que se serviam de todos os meios, licitos ou ilicitos. Se Moacir, exemplificando, era um lutador de grandes meritos, a despeito de se encontrar excessivamente infeliz. não foi compreendido em suas deslocações para os flancos, levando Pavão atrás de si. Alguem tinha que entrar pelo miolo e auxiliar Ponce. O homem indicado seria Rodrigues. Contudo, o extrema não chegou a se destacar nessa contingencia, não se transformando no homem de area que sempre faltou. O jogo estreito de Rodrigues com Jair chegou a ser prejudicial, porque o mais certo seria entrar e vencer um adversario, para os lançamentos nas brechas.

CHEGOU A HAVER DOMINIO

Isto após a marcação do tento do Flamengo, quando o Palmeiras já sofrera a grande injustiça de ver anulado um tento de legitimo de Ponce de Leon, por insistencia do bandeirinha Mario Viana. Foi quando Jair passou a jogar mais para a direita, levando para aquele lado o centro medio Dequinha e propiciando uma brecha para Rodrigues penetrar. entre o medio e o centro medio. Entretanto esse dominio foi esteril. O Palmeiras nunca pôde contar com extremas. As aberturas pelos flancos seria a contra tatica certa, mas com assiduidade dos ponteiros na frente. Isso, por outro lado, forçaria o recuo da intermediaria do Flamengo e dos proprios meias, que ver-se-iam sobrecarregados de funções.

Nada foi feito e quando não bastasse a ineficiencia visivel da estrategia, passou a errar ainda mais o Palmeiras, levantando as bolas para Moacir e Ponce, embaraçando ainda mais os dois avantes, em flagrante desproporção fisica com Pavão. Jordan e com o proprio Biguá. Mais uma vez se fez sentir a falta de Rodrigues na area, o unico capacitado a conseguir vantagem no jogo alto. E tanto é verdade que a tatica pelos lados seria a aconselhavel, é que o Palmeiras marcou assim. quando Ponce foi lançado na extrema e entregou a Jair que botou no meio a Moacir, quase livre pela forçada deslocação de Pavão.

OS ERROS DA RETAGUARDA

A marcação distante de Fiume e Villa sobre Benitez e Rubens foi o ponto primordial das avançadas do Flamengo. Perguntarão como, se o Palmeiras tinha Jair e Rodrigues recuados e as vezes Liminha! E explica-se. Luiz Villa não poderia ser o homem indicado para policiar Rubens. Talvez o fizesse sobre Benitez, mais lento no meio do campo. Fiume, pelas proprias caracteristicas de seu jogo, mais viril e mais constante, seria o melhor. Teria que haver, portanto, a permuta entre os dois, com o que o quadro não sofreria no apoio, fortalecendo a marcação. Jair era um bom valor com a bola nos pés, mas com que fugia dos "entreveros". Ele tambem poderia auxiliar a defesa a policiar, mas isso não fez. E Rubens. bem como o meia paraguaio, puderam agir livres. Bastava vencer Villa (isso se deu na quase totalidade das vezes), para que os quatro recuados, Fiume inclusive, ficassem na contingencia extrema de um deles ir sobre o rubronegro. Aí, eram fatais as brechas.

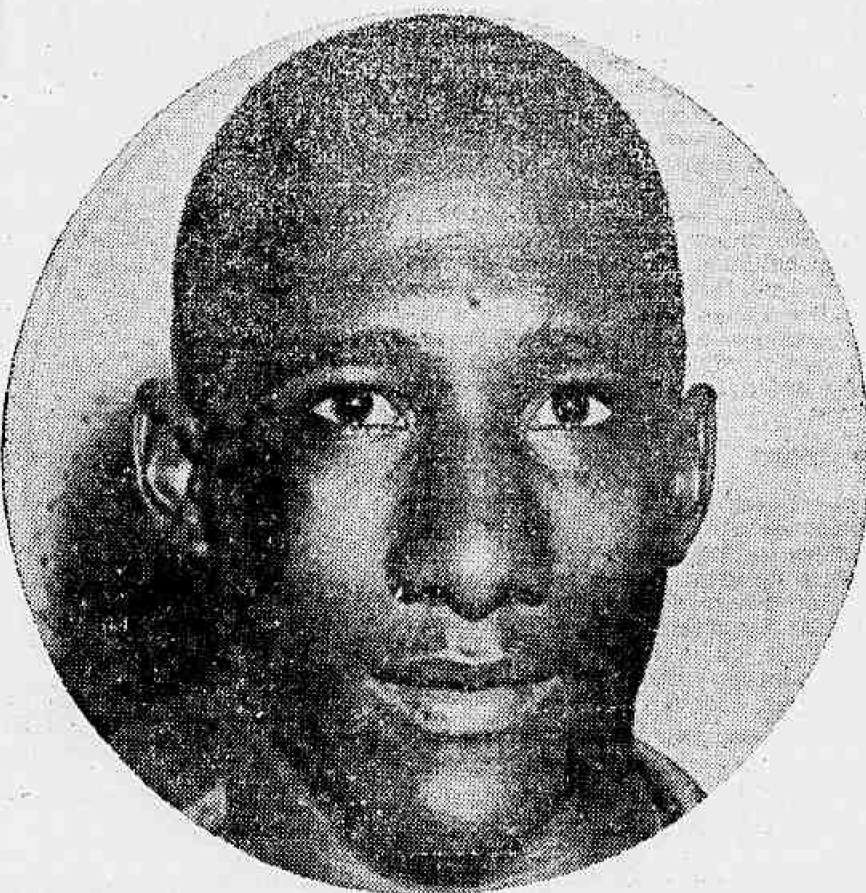
Vê-se, em tais circunstancias, que o fracasso veio da espinha dorsal do quadro, Fiume, Villa e Jair. Este porque não auxiliou a retaguarda, muito embora fosse de grande clareza nos lançamentos.

PIOR A EMENDA

O Palmeiras nenhuma vez variou de tatica. Errou e persistiu no erro. As proprias substituições de Jair e Moacir, por Canhotinho e Richard, só fizeram piorar a situação. Pode até parecer um paradoxo o caso de Canhotinho. E mais efetivo no auxilio à retaguarda, mas prende demasiado a bola em prejuizo da ofensiva. Quanto a Richard, deixou-se ficar preso no miolo da area, sem fazer as deslocaçes que Moacir vinha fazendo, mesmo em pura perda, pois ninguem entrava pelo centro.

Jair e Moacir se contundiram, mas por que os novos meias não receberam instruções para agir de outro modo? Liminha e Ponce lutaram muito, com boas deslocações até, mas estas sem proveito, eis que eram os unicos a ter efetividade pratica na frente.

Com tantos erros, o Palmeiras chegou a merecer o empate, que não veio por culpa exclusiva do arbitro e do bandeirinha Mario Viana.



SANTOS, O GRANDE NOME DO MOMENTO

Santos é, sem favor, o maior jogador paulista do momento. Curiosa a personalidade desse craque modesto, que atinge as maiores culminancias sem sair da sua linha de conduta sobria. Jamais afivelou no rosto a mascara do convencimento. Parece que faz tudo para passar despercebido. E' tambem assim no campo. Prefere a luta dura, anonima, sem rasgos de tecnica ou estilo. O que lhe interessa é o conjunto, não lhe importando se, para cooperar, tem de arriscar a sua produção individual, o seu prestigio proprio junto à massa torcedora. Pode ser apontado, neste momento, como o exemplo de efetividade e ao mesmo tempo de disciplina.

Sua convocação para o selecionado brasileiro foi aceita por todos sem contestação. Seu nome jamais foi aureolado pelas frases bombasticas dos fazedores de elogios. Santos não possui, decerto, o estilo burilado de Bauer ou de Danilo. Nenhum desses super-ases, porem, pode inspirar mais confiança, pode amoldar-se mais depressa às injunções taticas. Santos é maleavel, é um jogador que interessa a qualquer tecnico, sejam quais forem as suas taticas. Basta que lhe digam: faça isso! Não tenham duvidas que será feito Se se trata de marcar um perigoso ponteiro, este não andará, nem que se chame Gigghia, ou Bassora. porque nem Rodrigues encontra jeito de fugir da marcação severissima do negrinho de alma branca.

Vá, Santos. A seleção do Brasil o espera e precisa de você. Vá e mostre, quando chegar o momento, que o futebol do Brasil apresenta arabescos e filigramas, na ansia nacional de improvização, mas sabe tambem apresentar segurança, no estilo menos retorcido de homens como você. Siga, Santos, o seu destino. Foi ontem que você surgiu, do anonimato, e desde então sua carreira tem sido uma escalada, tanto no sentido moral como tecnico. Nunca uma campanha menos lucida manchou sua folha corrida de craque. Jamais um "caso" manchou a sua folha corrida de profissional. Vá. Santos, e seja feliz! As portas da gloria se abrem para você.

DISPUTA

O maior defeito de Touguinha, como jogador de futebol, é a inevitavel tendencia para a gordura que possui. Inevitavel é modo de dizer. Será sanada essa deficiencia, se o craque se compenetrar inteiramente da seriedade do mal. Mormente agora, com o aparecimento de Goiano, deverá se empregar com mais afinco porque, mais do que nunca, vê sua condição de titular absoluto do quadro seriamente ameaçada. O ex-linense parece que se enquadra perfeitamente às exigencias do jogo corintiano. Embora mais sobrio, mais comedido, é tambem bom apoiador, dedicando, como Touguinha, maior atenção à assistencia ao quinteto de frente. Resta que se alcance um maior entendimento com o medio lateral, que é Roberto. Sem isso, nenhum dos dois será completo. A ação dos dois medios de apoio terá de ser conjuntiva. Um mais adiantado, outro num plano mais defensivo. Vamos ver quem ganhará a disputa. Goiano ou Touguinha.



Cofres de aço FIEL

MÁXIMA PERFEIÇÃO NOS MÍNIMOS DETALHES

Cofres – Arquivos
Mesas – Fichários
Armários – Guarda-roupas



Conjuntos completos de móveis e implementos de aço para escritórios

MÓVEIS DE AÇO FIEL S. A.

R. Cachoeira, 670 - Tel. 9-5544 e 9-5545 - S. Paulo

ARTGRAP

TATICA DE FIBRA E SANGUE

No inicio, o Corintians levava desvantagem nas duas áreas – Defensivamente, era pelo "miolo", através de Murillo - No ataque, prejudicado pela falta de lucidez dos meias – Goiano e Idário levados de roldão pela marcação falha – Grande desgaste de energias do Fluminense na primeira fase – Superado o "train" de jogo pelo Corintians, na etapa derradeira – Compreensão de Jackson no final, propiciando o avanço ao centro médio – Grande "perfomance" de Goiano e Julião na fase de reação – A utilidade de Colombo – Poucas intervenções de Cabeção – Uma vitória que surgiu quando ninguem mais esperava – Torcida, um grande elemento do Corintians, o fator principal da vitoria – Escreveu **ALCIDES DA SILVA**

Encerrando o Rio-São Paulo, Corintians e Fluminense travaram a mais arrepiante, a mais dramatica das partidas que temos assistido ultimamente em Pacaembu. O quadro carioca, entrando em campo decididamente pela vitoria, dispondo de todas as energias fisicas, morais e tecnicas, foi o mais ferrenho adversario que tivemos este ano, aqui em São Paulo. Favorecido ainda inicialmente pelo placarde de 2 a 0, tendo um Corintians tecnicamente desarvorado e inoperante, nada fazia crer, durante o transcorrer do primeiro tempo, na sua derrota posterior. Jogava, então, para ganhar e o merecia. A sua positividade, mormente na parte defensiva, era muito maior que a apresentada pelo onze paulista. A sua linha de ataque, movel e infiltradora, causou não pouco panico à retaguarda alvinegra. Daí o mal estar, a incerteza que se apossou de todos. Mais tarde, porem, apareceu o verdadeiro Corintians. Depois de marcado o primeiro tento, por intermedio de Goiano, tudo começou a se modificar, principiou a desanuviar o horizonte, até então sombrio para a equipe. E o ritmo acelerou, foi transpassado o periodo de equilibrio e as ações de vulto mudaram de campo. Não, contudo, por uma melhoria tecnica decisiva do Corintians e sim pelo impulso de fibra, de moral, de amor proprio que se apossou de todos e os fez sair daquela letargia silenciosa do inicio da luta.

O MAIOR HOMEM DO CORINTIANS

Não é de hoje que se fala na "fiel torcida". Mas tambem ainda hoje não se pode dizer que ela foi cantada demais. O seu merito é tanto, é tanta a sua abnegação, o seu amor, o seu desprendimento, que não vacilamos, sem demerito aos jogadores de fato, aos homens que correram e suaram a camisa para conseguir um resultado já tido como impossivel de ser alcançado, não vacilamos, repetimos, em apontar a torcida do Corintians como sendo o maior fator da vitoria. O seu incentivo desesperado, que raiava desabridamente a altos pulmões, escancarou a vontade, o brio daqueles que eram por ela visados. Que grande torcida tem o Corintians. Um lugar simbolico para ela, no quadro de Honra e na seleção da Semana.

ESQUEMA INICIAL

Já dissemos que os primeiros momentos foram amargos para o Corintians. O conjunto, completamente desequilibrado, não se encontrava. Constantemente apertada atrás, a intermediaria não tinha a presença desejada no meio do campo, com respeito ao apoio. Mantinha-se numa linha discreta de ajuda à zaga, ainda com varios homens tragados pela incompreensão havida na marcação. Levado de roldão, inicialmente, foi Murilo que, tendo de enfrentar um Marinho inteligentemente posto para jogar com extraordinaria mobilidade fora da area, ficou sem marcar e permitiu muito perigo pelo centro. Era as mais das vezes envolvido de longe e mesmo nos lances curtos, demonstrava incerteza, chegando a passar bolas para o ponteiro Quincas. E, pelo maior agir de Marinho pela esquerda, Idario tambem cometia erros de monta, porque não sabia, precisamente, a quem marcar. Quando Quincas recuava era Marinho que lá estava, sem que Idario visse Murilo fazer a cobertura com precisão, atrás de si. Se avançasse, desguarnecia, se recuasse, permitia o avanço entre ele e o beque central. Mais na frente, Goiano tambem se confundia com o recuo demasiado de Robson e com o trabalho de Marinho. Esse, pois, era o triangulo, o circulo vicioso que enredava a defesa do Corintians, pelo miolo e pela direita, principalmente. Na esquerda, tambem Julião se viu em palpos de aranha para compreender a ação de Telê, formando outra dupla com Villalobos, atingindo Roberto. Por varias vezes foi preciso o revezamento entre o medio e o zagueiro, porque Villalobos jogava ora na extrema, ora recuado, mas fundindo tão bem o seu trabalho com o ponteiro, em uma troca tão simultanea e precisa, que alguma coisa foi conseguida.

O APOIO

Daquele emaranhado de ações confusas de que se compunha o sexteto final corintiano, pouco de util, de bom, de lucido sobrava para tornar o vulto ofensivo inicial. Como dissemos, Goiano estava colocado em uma falsa posição. Com o caldeirão fervendo atrás de si, não se aventurou a jogadas de maior quilate, alem do meio do campo. Mostrou-se, porem, sempre um distribuidor inteligente, bem intencionado, que entregou a bola rasteira, com verdadeiro sentido de infiltração embora moderada e discretamente. Era o que menos corria, todavia, e o que mais trabalhava com a cabeça. Não parecia um jogador interiorano, recenvindo de confrontos secundarios. Com personalidade, com otimo controle de bola, se mais não fazia, era pelos motivos já anotados. Na esquerda, Roberto atuava fracamente. Se tudo fazia para que a trama de Villalobos e Telê pela direita não desse resultados, pecava justamente no que tem de melhor, no que é mais precioso: no passe corrido, rasteiro, feito de primeira e em profundidade. Levantava demasiadamente o balão, ou rechaçava a esmo. Sofrendo, portanto, um assedio ditado pela maior desenvoltura contraria, não houve propriamente um serviço de apoio no lado corintiano, para contrabalançar com eficiencia aquela conduta aerodinamica de Jair e Edson, do outro lado. Os medios volantes do Fluminense, às custas de demasiadas energias, sustentavam um "train" de jogo impossivel de ser aturado e seguido, durante os noventa minutos. E talvez fosse essa uma qualidade do Corintians. Não acompanhar aquele esfalfamento, aquele desgaste que, nos minutos finais, tanto pesaram na balança, para decretar a melhora alvinegra e a debacle do Fluminense.



Idario começou mal, tanto que os gols do Fluminense nasceram no seu setor. Depois firmou-se e contribuiu para a vitoria

O AGIR DOS MEIAS

O Corintians, domingo, não contou nem com Luizinho, nem com Jackson em suas melhores jornadas. Ambos emeritos construtores, homens de carregar, de envolver, se perderam dentro da confusão que o Fluminense estabelecia, em seu beneficio, nas duas areas. Leve-se ainda em consideração que não sofreram marcação rigida. Absolutamente. Quando pegavam a bola no meio do campo, para iniciar o contra-ataque, achavam-se completamente livres. Mas, à medida que se aproximavam do reduto contrario, à medida que o bloqueio se fazia à vista, vinha gradualmente o mau passe, as más deslocações e a pouca ou quase nenhuma finalização. Em vão Claudio lutava na direita para pôr alguma ordem ao quinteto ofensivo, mas a verdade é que ele tambem se encontrava em apuros, pois não viu, de imediato, de pronto, a solução para a abertura do caminho. Tentando varias vezes driblar Bigode e esclarecer o jogo, falhou numa e noutra intenção. Quando conseguia passar pelo medio-beque, era enfrentado por mais um ou dois contrarios que, mercê de simples bloqueio de corpo, obstavam-lhe a ação. Baltazar lutava insanamente no centro da area com Pinheiro e, dos centros sistematicos que vinham dos pés do ponteiro, travou um duelo com Pinheiro, perdendo algumas bolas e ganhando outras, que, a rigor, nada de positivo trouxeram. Colombo, na esquerda, ainda meio timido, acanhado, ingenuo, procura, contudo, ser util, o que conseguia. Não se arriscou a nenhuma ação de envergadura. Limitava-se a colaborar discretamente.

AFINAL, A VITORIA

Dissemos mais atrás que, no Pacaembu, após terminado o primeiro periodo, ninguem pensava numa "virada" do Corintians. A derrota era já fava contada. Silencio na torcida, impotencia nos jogadores. Veio o gol de Goiano, como produto autentico, de "peito", de aventura, de coragem. Tudo se modificou. A força moral que empolgou o quadro fê-lo morar na area contraria. Não foi achado um nivel tecnico aprimorado. Não foram buriladas jogadas de efeito tatico ou estrategico. A tatica corintiana foi a fibra. A estrategia, foi o coração, o sangue. Alem disso, porem, se não houve ascenção coletiva de rendimento, na parte tecnica, houve na contribuição de alguns jogadores, no terreno individual. Goiano, por exemplo, subiu muito. Tambem sofreu diretamente os efeitos do gol que marcou, porque, daí em diante, deslanchou, foi visto seguidamente na area contraria e ainda foi o autor do passe do segundo gol, a Baltazar. Obtido o empate, as coisas se tornaram mais claras, mais suaves e leves. A defesa, favorecida pela saída de Villalobos e compenetrada já da marcação a ser efetuada, com Roberto muitas vezes em cima de Marinho e Murilo tendo um elemento não tão veloz na figura de Simões, se firmou. Julião, na esquerda, tomou tal vulto, tal ascendencia tecnica sobre Telê, que se transformou num dos melhores homens do Corintians. Desarmou, arrancou para a frente, fez a entrega de bola conscienciosamente e voltou pronto, decidido e novo para outra disputa. Agigantou-se Julião na segunda etapa. Foi, com Goiano, o homem mais efetivo do sexteto. Roberto, Luizinho, Jackson tambem melhoraram, mormente por uma razão, ou melhor, duas razões: o meia esquerda, percebendo a maior felicidade de Goiano na assistencia ao ataque, recuou para o seu lugar, propiciando-lhe as fugas. Varias vezes foi o marcador de Robson, enquanto o centro medio avançava. Roberto e Luizinho por encetarem seguidamente uma mudança de jogo positivo, mandando rapidamente a bola da esquerda para a direita, em velocidade, o que conseguiu abrir um pouco a marcação contraria. Em segundos, a bola ia de Claudio a Colombo, fazendo a volta, contornando a area, por intermedio do meia direita e do medio esquerdo. E o Corintians conseguiu sair do campo com as honras de um grande triunfo. Francamente, que ninguem mais esperava.

SELEÇÃO PAULISTA DA ULTIMA RODADA



Fabio

Desta vez, não teve pela frente Vasco da Gama, mas existiu, para efeito moral, o Maracanã. E Fabio, para não se desmentir, voltou a brilhar, defendendo não poucas bolas de grande perigo e, mais uma vez, não permitindo a inclusão de Cabeção e Muca no arco da seleção. Não foi culpado dos gols do Flamengo e, não fora a sua intervenção decidida em lances perigosos, o placarde poderia ser maior. Brilhou no Rio-São Paulo.



Nena

Só permitiu uma coisa ao famoso Ademir: empenho. Luta desesperada, que terminava quase sempre com sua vitoria. De pratico, de positivo, nada foi conseguido pelo avante da seleção brasileira. Nena foi um das maiores figuras da Portuguesa, mormente por que soube acompanhar o ritmo do adversario, lutando com as mesmas armas. Igual na fibra, foi superior na tecnica, mostrando finalmente, ao publico carioca, o seu verdadeiro valor.



Julião

Nos primeiros minutos da partida, quando o Fluminense exerceu severa pressão, chegamos a temer pela sorte de Julião. Parecia nervoso, rebatendo a esmo e deixando-se vencer em lances faceis. De repente firmou-se, criou alma nova e passou a ser um baluarte. Defendeu com grande segurança e ainda encontrou oportunidade para recordar seus tempos de armador, fornecendo otimas bolas a Roberto e os da frente.



Santos

Debalde Jansen se debateu contra a muralha negra que se lhe antepunha. Santos apenas continuou o ritmo que vem apresentando ultimamente. Dizendo-se assim, já todos imaginam e compreendem o quanto jogou o "colosso". Amigo franco das antecipações, domina o ponteiro com tanta autoridade, com tanta classe, que dá a impressão que o ponteiro é que se defende. E é verdade. O adversario de Santos luta para não se desmoralizar.



Brandãozinho

Teve em Goiano seu unico competidor na disputa da posição. Entretanto, Brandãozinho levou a melhor, eis que, rigorosamente falando, foi muito mais dificil o jogo da Portuguesa no Rio de Janeiro. E o centro medio acompanhou a mesma toada de jogo do principio ao fim da peleja, guarnecendo com rara eficiencia e mantendo um apoio constante.



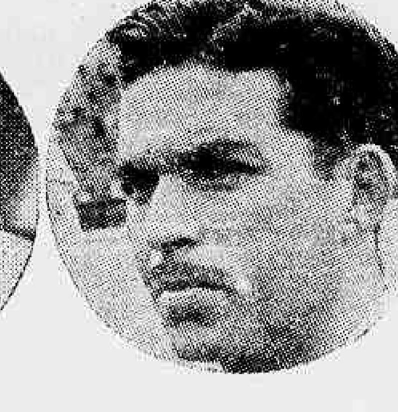
Ceci

Teve um acontecimento casual a seu favor, pois que viu sua lentidão compensada com lambugem pela imobilidade irritante de Ipojucan, a quem devia marcar. Completou, porem, com eficiencia, o bloco compacto que foi o sexteto defensivo da Portuguesa, aguentando com exito o peso do ataque contrario, que é composto de super-craques. Mais franco no apoio, mais moderado no guarnecimento, esteve perto do equilibrio desejado. Otimo.



Julio

Driblou, sim, mas desculpavelmente, porque, sofrendo marcação rigorosa e viril de Jorge, só tinha na finta uma saida razoavel e provavel. Com a saida de Pinga, o quinteto da Portuguesa se desmembrou e o ponteiro muitas vezes se viu sozinho não só contra Jorge, mas contra diversos defensores do Vasco. Embora ainda não dentro de suas verdadeiras possibilidades, agradou e foi superior a Claudio e Liminha. Bom.



Moacir

Extraordinariamente vivaz, locomovendo-se incansavel, mas objetivamente pelo gramado, pode ser taxado de o melhor atacante do Palmeiras, domingo. Repetiu aquela atuação positiva que o publico paulista tanto apreciou contra o Vasco, no Pacaembu. Alem de marcar o unico tento palmeirense, desfrutando otimamente um passe de Jair, foi uma cunha sempre vigorosa, jogada de encontro à defesa do Flamengo. Firma-se de vez no quinteto.



Baltazar

Sem chegar ao nivel espetacular da partida contra o Bangu, Baltazar foi uma das grandes figuras do campeão paulista. Ingrato o seu labor, metido como uma cunha dentro da defesa do Fluminense, mas insistiu e acabou encontrando a chance para fazer valer suas qualidades de artilheiro, que se consubstanciaram em dois tentos, sendo um deles de cabeça. Aliás, Baltazar venceu Pinheiro, seguidamente, no jogo alto.



Jair

Teve sua unica falha em não procurar um trabalho mais estreito com Villa, a exemplo do que tem acontecido ultimamente. A questão é que o centro medio se via abarbado ante o dia inspirado de Rubens e Jair não o ajudou na cobertura. Com a bola nos pés, no entanto, foi o cerebral dos melhores dias. O passe que deu a Moacir, na consignação do tento, foi uma daquelas jogadas tipicamente suas, que valem o preço de uma entrada.



Colombo

Pelo que apresentou no segundo tempo, exclusivamente, Colombo merece ser incluido na seleção. O que teve de errado na fase inicial, teve de bom na derradeira. Deu cabal desempenho à sua função dentro da tatica, centrando sempre rasteiro, sempre bem endereçado. Teve o labor facilitado pela ausencia de marcação, mas soube aproveitar essa circunstancia, no segundo tempo, para criar situações de verdadeiro perigo.

PROVERBIO DA SEMANA

RI MELHOR, QUEM RIR POR ULTIMO...

"Vimos um gorducho, no Pacaembu, fazer praça de euforismo quando o Fluminense se colocou em vantagem. Chateou todo mundo, gritou, bufou, suou como um alambique e depois, quando a vitoria do Corintians "pintou", o homenzão enfiou a viola no saco e recolheu-se à propria insignificancia. Teve de aceitar, e de cara bonita, a revanche da torcida corintiana. O fato é sem importancia, mas cresce de expressão quando se sabe a lição que encerra. Fez-nos lembrar de certos escribas cariocas, que se deleitaram com as vitorias iniciais dos clubes do Rio. Perderam a noção das coisas e passaram a dizer bobagens, nos seus hinos de louvor. Como não sabem falar de si sem menosprezar os outros, andaram fazendo comparações, para chegar a conclusão, evidentemente estulta, de que o nosso futebol está decadente, que o carioca é melhor, por isso, por aquilo, e não se pejaram, inclusive, de atacar os juizes paulistas, para concluir que, com ingleses na arbitragem, o Rio-São Paulo era uma "barbada".

Coitados! Esqueceram-se de que quem ri por ultimo, ri melhor. O tempo foi passando e a balança, como sempre foi pendendo para o lado de São Paulo. Em tudo e por tudo. Ficamos na frente em rendas, apesar de ter sido no Maracanã o jogo decisivo entre Vasco e Portuguesa de Desportos. Ficamos com o maior artilheiro, com a maior contagem, e para finalizar ficamos com um lider e dois vice-lideres, portanto em situação de superioridade, sem contar o fato de termos empurrado a "lanterninha" para o Flamengo. E agora? Agora é fazer como o gorducho do Pacaembu, que perdeu o euforismo mas não perdeu a linha. E' aceitar a evidencia dos fatos, para não fazer, outra vez, o papel de palhaços. O pareo entre paulistas e cariocas é duro, pelo equilibrio. Não adianta contar vantagem, porque tanto pode vencer um como outro. Talvez tenha sido mera coincidencia o fato de termos vencido os dois primeiros torneios interestaduais e levado vantagem neste que acaba de se findar. Talvez tenha sido coincidencia, tambem, o fato de ter o campeão paulista vencido o carioca, no cotejo direto. São essas coincidencias que tornam aconslhavel rir por ultimo, pois quem ri por ultimo ri melhor."

RESSURGIU O XV

Novos e velhos se unem, sob a bandeira da politica serena de João Guidotti, para reconduzir o gremio piracicabano ao lugar que merece na Primeira Divisão

Depois de haver brilhado intensamente em duas temporadas: 1949 e 1950, honrando suas tradições de campeonissimo do interior, o XV de Novembro, de Piracicaba, acusou certo declinio em 1951. Causou especie essa depressão, porque muito se esperava do gremio piracicabano, primeiro produto efetivo da Lei de Acesso e um dos mais temiveis concorrentes. Durou pouco o torpor. Terminado o campeonato, o XV sacudiu do corpo o pó do indiferentismo em que vivia e tratou de refazer as proprias fileiras, preparando-se, com grande antecedencia, para os compromissos do proximo campeonato.

NOVO ALENTO

Ao assumir, mais uma vez, a presidente do XV de Novembro, João Guidotti arregaçou as mangas e tratou de dar nova vida ao clube, já por meio de continuos amistosos, já providenciando a conquista de reforços. Ainda não havia terminado o campeonato de 51 e o XV já contava com quatro valores novos: Braguinha, Tanga, Du e Loirinho. Os dois primeiros e o ultimo logo se adaptaram ao conjunto, passando a render tudo o que se desejava. Quanto a Du, que era justamente o de maior cartaz, até o momento não se ambientou em Piracicaba. Vai melhorando gradativamente, tudo indicando que até à abertura do campeonato de 52 estará em plena forma, e se isso acontecer, como esperam os torcedores, então o XV de Novembro contará com uma ofensiva realmente respeitavel, integradas por homens jovens. Um quinteto capaz de reeditar os memoraveis feitos daquele formado por De Maria, Mandu, Picolino, Gatão e Rabeca.

O programa de conquistas não ficou restrito, porem, aos quatro nomes citados. Outros foram contratados Primeiro Ademar, jovem revelação pertencente ao Guarani, um valor ainda em formação, mas que sem duvida reune qualidades para brilhar, quando chegar o tempo. Atua em qualquer posição de ataque, de preferencia nas meias, surgindo pois como um reserva de primeira categoria. Finalmente surgiu Alvaro uma grande aquisição João Guidotti estava interassado em Xixico, o famoso comandante do Botafogo, de Ribeirão Preto. Os entendimentos, porem, não chegaram a bom termo. Surgiram dificuldades de ultima hora e assim, para evitar perda de tempo, o presidente voltou suas vistas para o plantel do S. Paulo, onde sabe que poderá, a qualquer tempo, dispor de todas as facilidades. O tricolor colocou à sua disposição varios jogadores, e entre os mesmos Guidotti escolheu Alvaro, cujo estilo se casa, otimamente, com o tipo de jogo do XV. Foi uma escolha acertada. Alvaro estreou em Limeira, contra o Internacional e depois em Cornelio Procopio (Paraná), participando de duas jornadas vitoriosas. Quando estiver bem ambientado, tem tudo para tornar-se um idolo.

Temos portanto seis caras novas no quadro do XV: Braguinha, Du, Tanga, Ademar, Loirinho e Alvaro. Compensação suficiente para a saida de Gatão e De Sordi, que foram vendidos a preço de ouro, dentro de uma politica acertada do presidente. Não seria interessante retê-los, pois possuiam ofertas astronomicas, acima do alcance financeiro do clube. Não continuariam jogando com o mesmo amor e nessas circunstancias o melhor seria cedê-los, a bom preço, aproveitando-se o dinheiro para reforma completa do plantel. Para o posto de De Sordi há Loirinho, que pertenceu ao Paulista, de Jundiaí, e que já conquistou a simpatia dos torcedores. Há ainda Pepino, completamente restabelecido. Para o lugar que pertenceu a Gatão há o substituto natural, que é Genê. Recorda-se, aliás, que por causa das caracteristicas deste notavel armador Gatão ultimamente vinha jogando no comando, onde agora se encontra Alvaro.

Os novos, ao lado de veteranos como Armando, Idiarte, Santo Cristo, Moreno, Nelsinho, Fernandes, Cardoso e Aedo, todos eles sob a batuta de um tecnico competente e sob a bandeira da politica serena e construtiva de João Guidotti, irão levar o XV de Novembro ao lugar de destaque que é seu, por direito de conquista, no seio da Primeira Divisão.

FALTA FUNÇÃO

Não há duvida que Bibe subiu muito, nos ultimos compromissos do São Paulo. E, mais do que tudo, deve-se isso a contratação dos dois argentinos, que deram mais eficiencia a vanguarda e a todo o quadro. Bibe, porem, ainda se ressente, embora menos, da falta de uma função definida dentro do quinteto. Corre aqui, vai ali, remenda, erra e volta. É assim o jogo inteiro. Feola precisa defini-lo. Olhe-se o exemplo de Antoninho, no Santos. É um meia recuado, jogando quase de centro medio. Mas tem o porque daquilo. A incerteza de Bibe não raro traz dispersividade, porque fica correndo às vezes dez, quinze minutos sem ver a cor da bola.

ARROMBADO O "FERROLHO" DO CAMPEÃO CARIOCA

Faltou variação de jogo ao Fluminense, que se perdeu por falta de iniciativa depois de ter estado com o titulo nas mãos — Baltazar venceu Pinheiro no jogo alto — Firmes os laterais e muito bom o jovem Robson

O Fluminense, pode-se dizer, esteve a poucos passos do titulo maximo do Rio-São Paulo. Virou para o segundo tempo com a vantagem de 2 a 0 contra o Corintians, e, o que é mais importante, jogando melhor do que o seu antagonista. Bastou, porem, que o campeão paulista modificasse o sistema de marcação, exercendo-o como se devia, para que desaparecesse a superioridade tecnica do tricolor carioca. A linha de frente, controlada com mais precisão, não encontrou recursos para manter o ritmo do primeiro tempo, ao mesmo tempo em que a defensiva, quando o Corintians começou a variar o jogo, perdeu-se até ao descontrole. No fim de tudo ficou-nos a impressão de que o campeão carioca esquematizou o seu jogo, limitando-o na ofensiva ao recuo do centro-avante e às deslocações do ponteiro-direito, e na retaguarda ao fechamento da faixa central. Se o adversario — como aconteceu com o São Paulo no Rio e com o proprio Crintians n primeiro tempo — aceita esse tipo de jogo, então o Fluminense torna-se perigoso, mas esse perigo desapareça uma vez bloqueados Telê e o centro-avante, porque não há recursos para variações, nem por parte dos jogadores, alguns ainda bisonhos, nem por parte do tecnico, que parece obsecado pelo seu sistema de marcação por zona.

Não pretendemos desmerecer o campeão carioca, mesmo porque isso seria, tambem, menosprezar a vitoria do Corintians. O tricolor guanabarino, mercê da juventude da maioria dos seus homens, possui reservas consideraveis. E' um conjunto que luta e que tem a preocupação constante de conservar a bola no chão. Avança em massa, promovendo sucessivas deslocações na ofensiva, tornando com isso mais dificil o trabalho da defesa contraria. Possui um meia de ligação — Robson — que não tardará tornar-se um dos maiores construtores de nossos campos. Possui um ponta de lança — Vilalobos, que saiu no primeiro tempo, contundindo, que representa uma grande arma tatica, pela extrema mobilidade e pelo espirito combativo.

Isso na ofensiva. Na retaguarda bascia o seu jogo na firmeza dos laterais — Bigode e Pindaro — e em Pinheiro. Essa é a trindade que fecha o "ferrolho". Os dois primeiros procuram impedir o centro rasteiro, e o segundo se encarrega de cortar os centros pelo alto. Esses três elementos são coadjuvados, no trabalho de marcação, pelo medio direito Jair, que tambem se revela um grande obstrutor, ficando aos outros dois, chamados medios de apoio, a tarefa de ligar ataque e defesa.

TATICA FIXA DEMAIS

Pelo que ficou dito, verifica-se que falta pouco para o Fluminense se completar com um esquadrão de alta categoria. Demonstrou, aliás, no primeiro tempo, quando dominou o Corintians sem grande esforço. O que lhe falta, ainda, é variações de taticas. Firma-se naquele principio, demasiado fixo, e quando a adversario encontra a formula de quebrar o seu sistema, não tem iniciativa para buscar outras nuances E' claro que isso tira um pouco de seus meritos, mas de qualquer forma está provado que é um adversario que requer o maximo cuidado, e isso se viu no campeonato carioca, por ele levantado, e no proprio Rio-São Paulo, em que chegou à ultima rodada na condição de lider.

Percebemos o momento em que o Fluminense "acusou" os primeiros golpes do Corintians. Foi quando este, empurrado por Goiano, começou a fazer jogo rasteiro pelo miolo. Colombo, sempre que servido, fugia de um contrario e centrava para trás, pelo chão. Assim nasceram muitos momentos de perigo e começou a insegurança na retaguarda carioca. Somente Claudio, do outro lado, continuou fazendo jogo pelo alto, naturalmente visando explorar a facilidade de Baltazar nas cabeçadas, e de fato Pinheiro, não obstante sua altura, foi vencido diverss vezes. E note-se, para concluir, que individualmente não houve falhas. Houve-as, sim, no sistema que aprovou em cheio no primeiro tempo, mas comprometeu gravemente no segundo. Derrota, portanto, tambem de Zezé Moreira.

AVISO IMPORTANTE

O professor Yogui Ramayani comunica que foi contratado pela Associação da Assistencia a Infancia Desamparada com sede na rua da Consolação 445 para fazer gratuitamente e na hora o horoscopo de cada um dos seus contribuintes.

Atenderá na sede da Associação, diariamente, das 14 às 18 horas, à rua da Consolação 445, sobrado.

BIOGRAFIA

CARLOS



Carlos Corazzini é o nome completo do loiro medio da Portuguesa de Desportos que vem alcançando sucesso ultimamente. Nasceu em 1 de fevereiro de 1928 na capital de S. Paulo. Em 1941, começou a jogar futebol na Agua Branca, sendo um dos fundadores do Estado Novo F. C. Jogava, então, como medio central ou lateral, figurando tambem por vezes na zaga, mas sempre na defesa. Tinha como companheiros o centro avante Gino, que mais tarde foi para o Palmeiras e ora se encontra no XV de Jau', Agripino, titular alvi-verde anos atrás e mais Marinho e Reco, elementos novos que agora iniciam no profissionalismo. Durante cinco anos defendeu as cores desse clube, passando, em 1946, para o Santa Marina, tambem daquele bairro. Talvez devido à proximidade dos campos, já que o Santa Marina tem o estadio perto de Comendador Souza, diversos foram os elementos que o citado clube forneceu ao Nacional. E' uma especie de celeiro particular. O mesmo se deu com Carlos, no ano de 1948. Não foi procurado por ninguem.

Ele mesmo se apresentou. O treinador nacionalista naquela epoca era Nagle, que lhe ouvira recomendações vindas de amigos comuns. Treinou nos aspirantes, formando a intermediaria com Antide e Pavãozinho (este é Henrique, atualmente no Ipiranga), agradando. Rapidamente guindado à equipe titular, ficou durante dois anos no conjunto ferroviario. Com a contratação de De Domenico, mais tarde, Carlos teve um desentendimento natural com o referido tecnico, mas começou a encarar, desde ai, a sua mudança de clube. Por coincidencia, Helio Leite estava em disponibilidade na Portuguesa e então se processaram os primeiros entendimentos entre as diretorias. Tudo ficou assentado e realizou-se a permuta. Somente num dia de treino é que falou com o major Tinoco, responsavel na ocasião pelos quadros lusos. Ficou na Portuguesa longo tempo, aparentemente sem oportunidade, jogando na equipe de reservas. Inesperadamente, dada uma contusão de Brandãozinho foi lançado no quadro principal e brilhou.

Carlos era alfaiate, trabalhando em sua propria residencia. Sua maior ambição é estabelecer-se, talvez com uma Alfaiataria.

O XV PROVOU QUE SUA EQUIPE ESTÁ MUITO MELHOR

Impôs categorico revez ao quadro mixto do São Paulo em Piracicaba – Jogou bem o onze local – Decepcionate a conduta do tricolor – As figuras de realce

Decepcionante a atuação do São Paulo em Piracicaba, frente ao XV de Novembro, acabando por ser goleado por 4 tentos a 0. Por outro, esperavam os torcedores a totalidade dos titulares, fazendo com que, após o conhecimento da equipe que formaria, caisse bastante a arrecadação. E em face do natural desentrosamento que tinha que existir, razão direta da formação do quadro à ultima hora, ocasionou uma desproporção de setores tremenda, uma peça sem ligação com a outra. Esteve a esquadra tricolor invariavelmente a mercê dos piracicabanos, que, jogando completos, logo no periodo preliminar decidiram a luta, assinalando três tentos a zero.

Não poderia o clube do Canindé fugir à derrota, porque foi grande a diferença entre os dois quadros, foi sempre tecnicamente inferior, tanto no terreno coletivo, quanto no individual. Iniciando o cotejo titubeante, nem a regular constituição da intermediaria, a peça que demonstrava melhor armação, pelo menos pela compreensão que poderia existir entre seus integrantes. Entretanto, atrás De Sordi era indeciso na zaga central, sobrecarregando Clelio, que jogava boa partida e causando a retração de Dino e Edson.

O ataque não se encontrou nunca. Correu, lutou, mas sem visão, bem bloqueados pelo XV os homens mais perigosos ou aqueles que poderiam exercer o trabalho de armação. Nenê, por exemplo, sofreu tenaz marcação de Armando e depois de Cardoso, que procuraram entravar os passos adiantados do meia. Ficou Lafaiete praticamente isolado.

Como é logico, temos que reconhecer que foi justissima e categorica mesmo a vitoria do XV de Piracicaba, que se aproveitou de todas as falhas do S. Paulo. Todavia, o tricolor caiu pelo quadro mediocre que apresentou, no qual somente um titular figurou. Não era possivel esperar melhor para o Canindé. O confronto entre as equipes disputantes sempre deu, como já se antevia antes do inicio da contenda, maior margem de pontos para os do interior que finalmente confirmaram e venceram de modo a não deixar duvidas. Clelio, Pé de Valsa e Alcino tiveram algum destaque entre os tricolores. Os demais, com altos e baixos, pendendo mais para a mediocridade.

O XV DE NOVEMBRO

XV de Novembro é que, apesar de se encontrar em fase de reestruturação de equipe, eis que vem de contratar novos elementos, nos pareceu prestes a alcançar aquele fim. O trio final ganhou um bom valor, que é Loirinho, tornando-se solido, como nos tempos de De Sordi. A' intermediaria foi uma peça muito boa. Armando e Aedo são bons medios e Tanga deu outra potencialidade ao setor, em vista de locomover-se bem na defesa e ataque.

A ofensiva é que ainda não está perfeitamente equilibrada. Gatão está fazendo falta na frente, mas tudo faz crer que, no futuro, Alvaro poderá render melhor e compreender o jogo fino de Genê. E' natural que ainda haja essa falta de compreensão de valores, mas o que ficou demonstrado é que o XV está em ascenção e pode vir a ser um perigo no campeonato, fazendo melhor figura que nos torneios passado.

MELHOROU O FLAMENGO

EM RAZÃO DAS FALHAS ADVERSARIAS

Esquema de 3 homens - Rubens e Benitez não sofreram marcação e armaram todo o jogo - Dequinha os auxiliou - Avanços em face da retração do Palmeiras - Rubens, Jordan e Dequinha os melhores

O Flamengo traçou um esquema com base em três homens: Dequinha na intermediaria e Rubens e Benitez no ataque. Estes ultimos, com mais função tatica que aquele. Recuaram muito e fugiram a toda marcação de Villa e Fiume. Incompreensivel, o medio direito do Palmeiras ficou muito retraido, proporcionando vasto campo de ação para o paraguaio. E Rubens serviu-se bem da pequena velocidade do centro medio para armar o jogo, levando vantagem invariavelmente nas fintas para a frente.

Houve relativa melhora do onze rubro-negro. Não tanto por suas proprias virtudes, mas pelos erros do adversario. Tanto que o ataque, desta feita, foi melhor que a defesa, que, se contou com dois magnificos valores na intermediaria, teve um trio final fraco, do qual o Palmeiras não soube tirar proveito. Sentindo a retração de Jair, Dequinha agiu ligado com Rubens e Benitez. Aparentemente, jogavam recuados, mas, a rigor, tinham campo de ação para manobrar, principalmente após Villa ficar vencido e não poder recuperar-se. Ai, aproveitava-se a bola na frente, para os ponteiros, possuidores de rapidez nas entradas. Foi tudo uma consequencia logica da retração do Palmeiras, que, alem de Jair, teve ainda Rodrigues e Liminha em trabalho de construção, mas sem resultados.

A parelha de beques do Flamengo é que nos pareceu fraquissima, rebatedora simplesmente, e mesmo lutando com vantagem no terreno central, pelo maior fisico de Pavão no jogo alto, precisou servir-se do jogo violento, para conter muitas vezes dois homens. Três elementos foram defensores tipicos (Biguá, Pavão e Jordan), quatro mais adiante num revezamento de defesa e ataque (Aristobolo, Dequinha, Rubens e Benitez), mas indo os meias tambem compor o ataque. Teve portanto o Flamengo mais efetividade atacante que o Palmeiras, que preferiu recuar dois e três atacantes, em beneficio do onze carioca. E foi preciso um gol de Rubens (cobrando uma falta) e um erro do arbitro (anulando um gol legitimo de Ponce), para que o Flamengo vencesse. Isto diz bem que o quadro não foi melhor por sua propria força, mas devido os defeitos do adversario. Rubens, Jordam e Dequinha foram os melhores, seguidos de Joel e Benitez.

COLCHA DE RETALHOS

A 14 de janeiro de 1940, o Comercial derrotou o São Paulo F. C. numa autentica surpresa, pela contagem de 1 a 0. O tricolor era franco favorito, pois vinha de derotar a Portuguesa santista por 8 a 2. O gol da vitoria foi feito por Calejo, no segundo tempo. e os quadros apresentaram-se assim organizados:

SÃO PAULO — Caxambu; Agostinho e Iracino; Fiorotti, Ponzonibio e Fellipelli; Mendes, Armandinho, Eliseo, Paulo e Novelli.

COMERCIAL — Faustino, Nelson e Tampinha; Gherard (Cambuy) Calejo (Gherard) e Tony. Luizinho, Benedito, Cambuy, (Calejo), Dias e Osvaldinho.

——OOO——

A 18 de fevereiro de 1940, através de partida extenuante, que graças às prorrogações durou 120 minutos, Brasil e Argentina empataram por 2 gols, no Parque Antartica. O tempo regulamentar terminou com empate de 1 a 1, tentos assinalados por Cassan e Leonidas. Na prorrogação marcaram Leonidas e Baldonedo. As equipes foram:

ARGENTINA — Gualco; Salomon e Valussi; Araguez, Peruca e Arico: Peucele, Sastre Arrieta (Cassan), Balnedo e Garcia.

BRASIL — Aymoré; Jau' e Junqueira; Afonsinho (Del Nero) Zerzur e Argemiro; Adilson, Rumeu, Leonidas, Tim e Carreiro. O jogo foi em disputa da Copa Roca.

——OOO——

No segundo jogo decisivo, para posse da Copa Roca, disputado a 25 de fereveiro, os argentinos venceram por 3 a 0. Os dois ultimos gols argentinos foram feitos nos instantes finais do cotejo, quando mais o Brasil pressionava para tentar o empate. A Copa Roca foi pois vencida pelos portenhos. Os gols foram marcados por Baldonedo, Fidel e Sastre.

BRASIL — Aymoré; Jau' e Florindo; Del Nero, Zarzur (Brandão) e Argemiro; Adilson (Lopes), Romeu, Leonidas, Tim e Carreiro

ARGENTINA — Gualco; Calomon e Valussi; Araguez, Peruca e A Suarez; Peucelle, (Zorrilha), Sastre (Fidel) Cassan, Baldonedo (Sastre) e Garcia

——OOO——

A 21 de abril de 1940, o Corintians derrota o Palestra por 2 a 1. Os gols foram feitos por Carlinhos e Teleco, para o Corintians, tendo marcado Etchevarrieta o unico gol palestrino.

PALESTRA — Gijo Carneira e Junqueira; Carlos, De Lorenzo e Del Nero; Luizinho, Canhoto, Etchevarrieta, Sandro e Filó.

——OOO——

Inaugurando o Estadio Municipal de Pacaembu, Corintians e Atletico Mineiro jogaram uma interessante partida, a 28 de abril de 1940. O Corintians venceu por 4 a 2, com dificuldades, dado à resistencia dos carijós no primeiro tempo. Os gols foram feitos por Servilio, Dino, Carlinhos e Lopes, para o Corintains, e Manja 2 para os mineiros.

CORINTIANS — Zico (Barchetta); Agostinho e Jango; Sebastião, Brandão e Dino; Lopes, Servilio, Teleco, Joane e Carlinhos.

ATLETICO — Kafunga; Lynton e Evandro; Kafifa Jaime e Bala, Manja (Paulista) Selado, Hamilton, Nicola e Rezende.

SELEÇÃO CARIOCA DA ULTIMA RODADA

BARBOSA — Dos goleiros cariocas que estiveram em ação, o vascaino foi o melhor já que Castilho, no Pacaembu, teve poucas oportunidades e Garcia, do Flamengo, largou muito o balão. Barbosa operou em varias situações agudas, principalmente praticando uma defesa excepcional nos ultimos minutos, evitando a vitoria da Portuguesa, que pintou. O'timo.



PINDARO — Biguá e Belini não conseguiram alcançar o rendimento do zagueiro do Fluminense, que, tendo embora um bom primeiro tempo decaiu algo na segunda fase, permitindo algumas fugas a Colombo. Foi, contudo, o melhor já pelas coberturas que pratica dentro da área, substituindo Pinheiro com eficiência, nas deslocações. Foi o melhor.



PINHEIRO — Foi vencido algumas vezes por Baltazar, no jogo alto, mas isso não desmerece, em absoluto, o seu trabalho. Foi um zagueiro consciente, calmo, que não se preocupou em fazer classe, mas deu sempre sentido pratico ao seu jogo. Teve ainda o merito de manter o sangue frio e a disciplina, mesmo nos momentos em que a partida ameaçou degenerar-se.



JAIR — Escudado principalmente num grande folego, numa reserva de energias inacreditavel, que fez com que Zezé Moreira o preferisse a Vitor, deu combate a qualquer avante do Corintians, dentro de uma faixa de terreno ilimitada. Meio volante por excelencia ... Aristobulo ... um primeiro tempo primoroso.





DEQUINHA — Dequinha é uma especie de complemento de Rubens. Age atrás, quando deve agir, mas não despacha a esmo, buscando sempre um companheiro melhor colocado para fazer o passe. Adianta-se para apoiar, contudo dispõe de bom folego para recuperar-se. Jogou muito bem e suplantou todos os centros medios cariocas da rodada.



JORDAN — Jogou muito, a ponto de tornar-se um parco equilibradissimo com Rubens para saber-se qual o melhor. Jordan tem senso de marcação e descortinio para olhar os deslocamentos do ataque contrario, policiando o homem que entra com a bola e cobrindo quando a pelota vem cruzada da esquerda. Muito bom o seu trabalho.



JOEL — Apesar da boa marcação que sofreu por parte de Sarno, o ponteiro do Flamengo foi positivo, ganhando alguns duelos com o defensor do Palmeiras. Assistido e acionado por um valor do quilate de Rubens, em grande dia, tudo lhe foi facilitado. Superou Telé e Friaça, embora não sendo perfeito. Joel tem uma grande vantagem na voluntariedade com que luta.



RUBENS — O maior valor do Flamengo, o homem que centralizou o jogo sobre o qual giraram as peças de defesa e ataque. E interessante o que ocorre com o jogador, pois no Pacaembu não consegue reeditar as exibições do Maracanã. Foi o principal fator da vitoria de seu clube, vencendo Villa inumeras vezes e marcando um dos tentos.



ADEMIR — Não foi o fabuloso, o sempre cantado Ademir. Teve em Nena marcador eficiente, que sempre lhe obstou as ações de maior vulto. Lutou, no entanto, sem esmorecimento, procurando "cavar" alguma coisa de pratico. E dessa luta, desse empenho, resultou que Ademir conseguiu um nivel aceitavel. Se mais não produziu, foi por falta de colaboração.



ROBSON — Enquanto contou com a colaboração de Vilalobos, Robson foi um espetaculo, armando com muita visão e ajudando na defesa, sempre que necessario. Depois que o companheiro saiu, sua produção caiu um pouco, por falta de entendimento. Mesmo assim foi uma figura de realce na partida, apesar de ter sido marcado pelo melhor homem do Corintians.



JANSEN — Luta contra o "handicap" de não ser um ponta-esquerda. Mesmo escalado para tal no campo, muda com frequencia o jogo, derivando para o centro, atuando na armação. Vinha sendo anulado por Santos. Eli foi expulso e ... medio direito, ... conseguindo um plano de destaque. Elemento eclético, como se vê. De grande utilidade.



QUADRO DE HONRA

I

BRANDÃOZINHO — Mostrou aos cariocas que pode ser o centromedio da seleção brasileira. Como jogou! Foi, a cunha da equipe da Portuguesa, um dos maiores dentro do gramado. À primeira vista, parece que Alvinho manobrou livre, contudo isso só se deu no meio da cancha, pois quando o mineiro se adiantava lá surgia Brandãozinho, firme e seguro nos quites oportuno nos cortes, cerebral nos passes à vanguarda. Depois que Pinga abandonou a luta, em razão da deslealdade de Eli o centromedio foi mais para a frente, num afã constante, buscando levar sua desmantelada ofensiva para as imediações da area do Vasco. Deu verdadeira lição de futebol, foi simplesmente um portento. O seu nome estava como que ofuscado, embora mantivessemos confiança no "colored". Sim, porque a classe perdura, existe sempre enquanto existe o jogador. E Brandãozinho tem classe de sobra, para dar e vender. Basta dizer que não errou um lance, que teve lucidez nas jogadas que careciam de profundidade e trabalhou muito bem com os laterais. Nota maxima.

II

G O I A N O — Sua estréia no Rio, contra o Bangu, chamou-nos a atenção. Ja naquela partida deixou entrever suas grandes possibilidades. Agora, contra o Fluminense, foi alem da mais otimista expectativa, conduzindo-se com o acerto proprio de um grande craque. Dominou seu setor com grande inteligencia, tendo sido o primeiro a compreender que os ataques deviam ser feitos pelo centro, com passes longos e rasteiros. Teve um inicio assustador, quando pretendeu cobrir Murilo e Idario, no primeiro tempo. Depois subiu bastante. Foi a frente nos momentos de reação e empurrou o ataque para dentro da area do Fluminense. Encontrou uma brecha e finalizou certeiro, abrindo o caminho para a vitoria. Num lance quase igual esteve a pique de marcar outra vez, mas não foi isso que valorizou sua conduta, e sim a desenvoltura que revela no apoio, com passes certos e maliciosos, e ainda a firmeza na marcação. Duro, sem ser desleal ou violento, Goiano é uma garantia, pela facilidade com que volta e cobre o seu setor. Ainda não está bem entrosado, mas já é o dono absoluto do posto.

III

J U L I Ã O — Fazia tempo que Julião não figurava no quadro de honra. Perdeu o lugar para Roberto, na asa media esquerda e passou para a zaga, onde custou a acertar. Chegou a sair, mas não havia outro e o remedio foi a sua volta. Mais ambientado às novas funções, começou a longa subida, de vez em quando intercalada por uma jornada negativa. Agora está-se firmando rapidamente. Seus primeiros lances foram nervosos e mal orientados. Houve, até, quem o criticasse severamente. Logo firmou-se, porem, e foi subindo até chegar a ser um dos mais firmes do quadro, situando-se quase no mesmo nivel de Goiano. No segundo tempo foi um colosso, fazendo lembrar seus bons tempos do campeonato de 1950. Desarmou sempre com grande classe e esmerou-se na entrega da bola. Seus passes encontraram sempre um companheiro desmarcado, de tal forma que se tornou mais facil o trabalho do medio de apoio, servido sempre em boas condições. Volta assim o disciplinado Julião ao Quadro de Honra. Recebe o premio de seu esforço, de sua dedicação e de sua constancia.

IV

N E N A — Anulou Ademir, que viu-se forçado a deslocar-se para as extremas. Cremos que isso bastaria para definir a atuação do zagueiro da Portuguesa. Quando o Vasco atacou mais naqueles momentos agudos, todos os cariocas buscando lançar Friaça e Ademir, foi que Nena mais apareceu, fazendo alarde de uma colocação impecavel. Não deu chance a nenhum deles, tanto no jogo alto, como nos rasteiro. Ademais, com que classe e descortinio desarmou o ataque vascaino! Raras vezes rebateu atabalhoadamente. Compreendendo que Brandãozinho era o homem do apoio, compreendendo que o jogo na frente carecia de velocidade, alimentou o centromedio, certo de que este saberia como empurrar a pelota adiante. Se existiam restrições sobre algumas pelejas de Nena no torneio, estas desapareceram totalmente, após o que de bom, de classico e tecnico, realizou no Maracanã. Aliás, toda a retaguarda se completou, escudada talvez em Nena e Brandãozinho. Foram os maiorais da equipe, fazendo-se justiça ao zagueiro gaucho ao se dar a seu nome o destaque devido.

V

P I N H E I R O — Pinheiro entrou em campo com a camisa numero 5, o centromedio recuado europeu, ou seja o terceiro zagueiro. Foi um portento no primeiro tempo, justamente quando o Fluminense ganhou as honras do marcador. No periodo complementar, recairam sobre ele as cargas corintianas, a fibra que os paulistas tiveram que lançar mão. Mesmo assim, porem, sobrecarregado como esteve, manteve um ritmo dos mais aceitaveis. Teve em Bigode um companheiro eficaz, mas suplantou-o em muito, principalmente porque seu setor era justamente o mais perigoso. Guarnecer uma area, quando o adversario martela durante quarenta e cinco minutos, é muito pior que jogar pelos flancos. Pinheiro merece assim essa distinção e não será a virada do campeão paulista que irá diminui-la. Tem a seu favor tambem a correção de atitudes, jogando limpo, sem os desmandos dos Eli e tantos outros. Foi o melhor elemento do Fluminense, pela regularidade, pela calma que soube manter, mesmo nos momentos criticos. Ao inscrevermos aqui o nome de Pinheiro, não fazemos mais que justiça.

PERNAMBUCO

Deseja-se agenciar e distribuir em Pernambuco, jornais revistas, livros e figurinos. Cartas para M. NUNES.
Av. José Rufino, 2751 — Recife — Pernambuco

NUNCA FOI SUPERIOR...

Maior numero de ataques, mas só até a grande area — Centralizado o jogo atacante em Ademir — Numeração de camisas que não engana ninguem — Jansen, Ipojucan, Alvinho e Aldemar jogando atráz na construção — Só um defensor apoiou

O Vasco da Gama, é verdade, teve maior numero de ataques que a Portuguesa, quase todos, porem, morrendo no limite da area lusa, que se encontrava bem guarnecida. O seu sistema de jogo, qual fosse o de explorar as entradas de Ademir na frente, não deu os resultados esperados, eis que o centro-avante sempre esteve marcadissimo por Nena, sendo obrigado a se deslocar para a ponta, sem maior proveito. Com o aproveitamento de Alvinho e consequentes deslocações de Friaça e Ipojucan, viu-se a equipe reduzida a dois homens mais constantes na ofensiva. O ponteiro Jansen, sofrendo tenaz marcação de Santos, retraiu-se para a construção, ficando ali, no meio do campo, quatro jogadores, tentando abrir brechas no campo paulista. Estas, todavia, não surgiam, eis que a Portuguesa deixava que as manobras se desenvolvessem para depois bloquear o centro de seu terreno perigoso, sem se descuidar dos lados. Não enganou a ninguem o numero nas costas na camisa dos jogadores. Os lusos sabiam que Alvinho (numero 9) era o construtor, Ipojucan (numero 10) teria que ser o ponta de lança e Ademir (numero 8) o centro-avante, executando a marcação de acordo com as contingencias. Ademir foi o que sofreu maior policiamento, juntamente com Friaça, eis que Ipojucan, Alvinho e Jansen agiam mais atrás, ligando-se com Aldemar.

Eli chegou a acompanhar o ataque algumas vezes, mas o perigo que Pinga representava era muito grande e o medio teve que recuar, deixando sobre o centromedio todo o serviço de apoio. E esse trabalho resumiu-se efetivamente a Aldemar. Jorge tinha que lidar com Julio, veloz e fintador, e não podia dar-se ao luxo da auxiliar aqui e ali. Era marcar e nada mais. Quanto a Belini, que talvez fosse o homem indicado para fazer o papel que cabia a Eli, mesmo em face do recuo de Simão, que lhe facilitaria a tarefa, mostrou-se muito "verde", inexperiente mesmo. A Portuguesa quase que obrigou o Vasco a atacar pelo miolo, em face das marcações eficientes de Noronha e Santos sobre Friaça e Jansen. E isso o Vasco fez, todos ou quase todos jogando para Ademir, centralizando o jogo de ataque no setor central da Portuguesa.

Jorge, Aldemar e Barbosa foram os mais destacados da retaguarda. Alvinho manobrou bem, mas no meio do campo, enquanto Ademir apareceu mais pelo espirito de luta.

VITORIOSOS OS URUGUAIOS

Em Santiago, o Uruguai, enfrentando a seleção do Peru conseguiu vencer novamente, e sem grande esforço, por 5 a 2. E' a segunda vitoria oriental. Isso significa que, mais uma vez, estão os celestes caminhando para a conquista de um titulo sobremodo honroso, apesar deste campeonato ser disputado por limitado numero de concorrentes. O Peru era considerado adversario dificil, pois tem apresentado melhoras sensiveis nos ultimos anos. Mas, ao que parece, não o suficiente para equilibrar-se com o melhor futebol sul-americano, seja uruguaio, argentino ou brasileiro. Pouco a pouco, assim, o certame prossegue, deixando bem claro que a decisão será entre Uruguai e Brasil, com o Chile pre ameaçador e perigoso. Nossa estréia se dará a 6 contra o Mexico, que mais uma vez se vê na situação de nosso primeiro do Mundo. Os uruguaios, quando jogaram com os mexicanos, venceram por 3 a 1 de maneira comoda, sem necessidade de empregar-se a fundo. O publico chileno mostra-se ansioso pela estréia do selecionado brasileiro, para poder fazer comparações e calculos, pois, quando o Chile enfrentou o Mexico, venceu por 4 a 0. Apesar de ser inutil em futebol tentar prognosticar, os andinos julgam que, tendo vencido aos mexicanos por 4 a 0, ou seja, pela mesma contagem conseguida pelo Brasil na Copa do Mundo, estão em igualdade de forças com a seleção brasileira. E' um assunto a ser esclarecido brevemente...

TRIBUNAL DOS JUIZES

FLAMENGO vs. PALMEIRAS — Simplesmente decepcionante a atuação do arbitro inglês desta partida. Deu por paus e por pedras, na maioria das vezes a dano do clube paulista. Nesse mister, aliás, destaque-se em primeira plana a "exibição" do bandeirinha Mario Viana, que truncou os avanços do ataque bandeirante. O juiz, porem, pode discordar do auxiliar, porem aceitou todos os defeitos, compactuando com eles. O lance do gol de Ponce foi clamoroso, pois o juiz estava bem colocado e chegou a dar o tento, mas devido a insistencia do bandeira acabou por considerar o inexistente "fora de jogo". Tambem foi claro um penal de Pavão em Ponce. Só o juiz não viu ou não quiz ver. Com tantas falhas, só poderiamos dar-lhe nota abaixo de pessima.

VASCO DA GAMA vs. PORT. DESPORTOS — Mr. Ellis foi um arbitro fraco, sem convicção, deixando-se levar invariavelmente pelos acenos dos bandeirinhas, mesmo tendo obrigação de acompanhar os lances de perto e assim discorrer dos auxiliares. O tento de Ademir, por exemplo, foi clamoroso, pela incerteza com que agiu. Se viu Malcher levantar a bandeira (isto na hipotese de não estar bem colocado), deveria ter apitado de pronto, a fim de evitar a celeuma que se verificou. Teve bons momentos, mas perdeu-se na maioria, pela insegurança com que agiu, alem de permitir os pontapés de Jorge, Eli, Aldemar. Foi melhor que Hartless, mas seus erros repercutiram mais contra os lusos.

CORINTIANS vs. FLUMINENSE — Teve uma tarefa dificilima mr. Hartless na direção desta deleja, já que não faltaram os lances maldosos, as disputas ferrenhas de bola, que nem sempre se mantiveram em uma linha licita. Incidiu, mais uma vez, no erro já cronico de não ter pulso. Não é um mal seu, uma falha individual tecnica. Parece ser mais fruto de uma conduta que os ingleses se impõem, de acalmar, de apaziguar e punir sem expulsar, ou admitindo qualquer punição sem chegar ao terreno drastico. Prova disso é tambem a sua hesitação em apitar penalidades maximas. No lance que precedeu à marcação do segundo gol do Corintians, Goiano controlara a bola com a mão. Quem estava postado do lado direito do campo, do lado das numeradas, viu perfeitamente o toque. Ele, mr. Hartless, estava encoberto por outros jogadores. No mais, pecou pela falta de pulso.

NO BANCO DOS REUS

B I G U A' — *Temos a impressão que Biguá entra em campo para conter o adversario de qualquer maneira. No mais, demonstra inteira decadencia. Nem mesmo o recuo incompreensivel de Rodrigues, fê-lo aparecer com efetividade na cancha, limitando-se a compor com Pavão uma parelha que rebate, chuta os outros e nada mais. Não tem classe, nem nunca teve e agora, no fim da carreira serve-se somente da botina. Foi um dos mais fracos elementos do Flamengo, nunca se compreendendo porque ainda é convocado. Temos que dar nota muito baixa a Biguá.*

RODRIGUES — *Muitos, que assistiram ao jogo, poderão pensar que é injustiça a citação de Rodrigues aqui, eis que teve alguns lances regulares no meio do campo. Contudo, o ponteiro não fez o que, a rigor, lhe cabia. Devia entrar peló centro e não o fez, alem de, em muitas jogadas, teimou em suspender a bola para a area. E persistiu em cobrar faltas de longe, diretas para o arco, sem direção. Quando o Flamengo cedia falta nos lados da area, Rodrigues ia bate-las erradamente, mesmo estando visivel que faltavam cabeceadores na area.*

E L I — *O medio direito do Vasco da Gama não foi um mau jogador com a bola nos pés. Entretanto, nas disputas frente a frente, foi um desleal, como sempre tem sido. E' uma nova edição de Bigode, que só pisa os nossos nada fazendo contra estrangeiros. Pelos coices que distribuiu, pela "botinada" que desferiu em Pinga, merece mais que o Banco dos Reus. Merecia a policia! Infelizmente, muitos agora vão julgá-lo um anjinho, um coitado que foi agredido. Esquecem o que ficou para o passado o jogo com o São Paulo, com o Palmeiras e outros mais. Não passa de um desleal!*

MARINHO — *No inicio do jôgo, teve certa relevância, devido ao sistema de marcação erronea que a defesa do Corintians empregava, com Murilo incapaz de o acompanhar. Trabalhando fora da area, em constante ligação com Vilalobos, na direita e Quincas, na esquerda, tramou quase que à vontade e se sobressaiu. Desde que a retaguarda alvinegra "consertou" os defeitos, porem, foi nulo, apenas correndo sem sentido e não mais achando a linha que trançava em redor de si. Perdeu uma oportunidade excepcional quando, lançado inteiramente livre dentro da pequena area, não controlou.*

ROBERTO — *Longe, muito longe, daquele médio que aprendemos a admirar, pelo estilo prático, eminentemente lúcido do seu jôgo. Sem precisão nas coberturas, confundindo-se amiude com Julião na marcação do lado direito do ataque contrário, fez grande a lacuna entre o ataque e a defesa do Corintians, no primeiro tempo. Levantando demasiadamente a bola, com rechaços afobados, com golpes mal dados, fugiu completamente do seu forte, que é justamente a bola no chão, rolada. Executou muitos passes aos pés do adversário. No segundo tempo melhorou, mas não atingiu nivel aceitavel.*

DESABAFARAM PRAGUEJANDO...

"JOGAMOS EM TERRITORIO ESTRANGEIRO!"

Ambiente de guerra no vestiario do Palmeiras — Tremendas acusações ao arbitro — Bigode de fala na intervenção do juiz de linha — O contraste entre os corintianos — Como Claudio explica a reação — Crise de nervos de Goiano — Tento legitimo, dizem os alvipretos



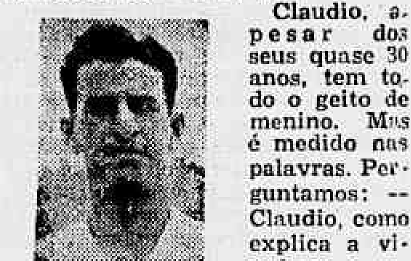
Corintians e Fluminense encerraram o Rio-São Paulo em Pacaembu, e o fizeram de modo completo. No campo, através de grande reboliço. Alegria contagiante no vestiario corintiano e revolta, muita revolta no tricolor. Os jogadores alvi-negros entraram já farreando nos vestiarios. Farreando é a palavra certa. Roberto, todo suado, deteve-se na porta para gritar: "Viva o Corintians!" Dentro, então, o movimento era tal que se tornava dificil captar frases com sentido logico. Goiano estava sendo muito visado pelos dirigentes e fãs, pelo seu esplendido gol, que, afinal, foi o inicio da reação. — "Goiano, você chutou com certeza de gol?" — "Com plena certeza, e não só no lance do gol, como tambem naquele chute de longe que raspou a trave. Acho que nunca senti tanta emoção na vida"...

Goiano estava de fato incrivelmente satisfeito. Entrou nos chuveiros pulando de alegria. Roberto era outro entusiasmado. Não chegava para os abraços. Foi à custo que conseguimos sentar a seu lado. — "Roberto, você chegou a sentir a partida perdida?" — "Sinceramente, não. Um jogo de futebol nunca está perdido enquanto o juiz não o encerra." — "E o sururu no gol de empate?" — "Foi gol. A bola de fato bateu na mão de Goiano, mas o lance prosseguiu até a bola ir às redes. O juiz deu o gol. Não podia voltar atrás. Alem disso, na jogada anterior, Bigode cometera penalti em Claudio, que não foi apitado. A justiça foi feita, enfim".



Roberto falou com convicção. Quando terminou foi abraçar Cabeção, que conseguira libertar-se do turbilhão de simpatizantes. Julião é mais circunspecto, e limitava-se a sorrir, mostrando os dentes para todos. — "Julião, que houve com você para mudar tanto no segundo tempo?" — "Senti de repente uma vontade incrivel de ganhar. Foi só isso. Depois, quando se acerta uma jogada, tudo começa a dar certo".

Luizinho reclamava a falta de guaraná. Julgou que era desaforo ter terminado antes que ele pudesse beber. Mesmo assim, lhe perguntamos: "Que achou você do Bigode?" — "Digam o que disserem, a minha opinião é que ele joga uma enormidade. Violencia à parte, é um grande jogador". Junto a ele, Idario aprontava-se para o chuveiro. Mas Idario é falador, e foi logo dizendo: — "Nosso primeiro tempo foi descontrolado. Mas viram que segundo? O resultado só podia ser este. Escute uma coisa: Nós somos campeões paulistas, e eles, campeões cariocas não é mesmo? Então, isso quer dizer que nos podemos considerar campeões do Brasil, não?"



Claudio, apesar dos seus quase 30 anos, tem todo o geito de menino. Mas é medido nas palavras. Perguntamos: — Claudio, como explica a virada no segundo tempo? — "E' simples. Nós não perdemos a calma, enquanto jogamos mal. Teria sido o desastre, pois, sem calma nada se consegue. Controlamo-nos no intervalo, e no segundo tempo, bola no chão, e muito entusiasmo, resolveram a partida. Felizmente não houve nervosismo e nem chutões para cima à tôa. A isso devemos a virada, creio eu."

— Outra coisa, Claudio antes do gol de empate, Bigode fez penalti em você" — "Sim, um penalti clarissimo. Eu estava de costas, e ele me trancou por trás. Felizmente, acabou a bola nas redes."



Desespero em todos, eis a palavra que sinteiza o ambiente. De jogadores e dirigentes. A queixa contra o juiz era unanime, e feita em altos brados, em palavras amargas, muito pouco refletidas, que, temos certeza não pronunciariam agora, mais calmas. Tomemos, por exemplo, o vozerio de um cidadão que se dirigia a Benicio Ferreira nos seguintes termos: "Pois é, Benicio, para jogar aqui precisamos de policia internacional! Porque isto aqui é territorio estrangeiro para nós. Eu bem que avisei, eu bem que avisei!!!" Benicio Ferreira ouvia em silencio, sem comentar, mas com os olhos vermelhos de raiva. Robson, com aquele fisico pequeno, berrava: "Isto não é jogar, isto é roubar. Não se pode jogar futebol, hoje me convenci disso. Tambem, na proxima vez que vier aqui, se vier, é pr'a distribuir pontapés, socos, e tudo que puder"!...

Bigode, ao lado, calmo, foi por nós procurado. — "Alguma queixa, Bigode?" — "Vou falar com calma e dizer a verdade: Fomos roubados. E vou dizer porque. Quanto o Corintians empatou, Goiano fez toque. Visivel à distancia, creio eu. Nós paramos e Baltazar fez o gol. Mas o bandeirinha tinha acenado. E nós logo corremos para lá, com o interprete e o juiz. Foi então que o Baltazar, aproximou-se do interprete, controlando-o, para modificar o que o bandeirinha dizia. O interprete disse: "Pode deixar, que eu dou um jeito nisso". E foi enganar o juiz. Foi uma vergonha isso".

Bigode mantinha a calma, mas Castilho dava socos no armario e gritava: "Onde já se viu coisa igual?" Junto a ele, Pinheiro amaldiçoava o juiz, e toda sua ascendencia.



"Estou satisfeito. Sempre é bom quando se ganha uma partida assim, dura, disputada palmo a palmo. Merecemos o triunfo, pelo que de pratico realizamos no gramado, mas o Palmeiras foi um adversario de categoria e que nos deu trabalho insano. Gostei do desempenho de Valdemar Fiume na retaguarda palmeirense e destaco Liminha e Moacir na ofensiva. E' verdade que estamos em ultimo lugar no torneio, mas fechamos a jornada com uma vitoria que nos encheu dos mais justificados jubilos. Nada tenho a dizer quanto a arbitragem, que foi normal." — Impressões de RUBENS, do Flamengo.



"O futebol é mesmo um jogo de amargar. Quando menos se espera, lá vem a derrota. O arbitro, todavia, contribuiu bastante, o mesmo se dando com relação ao bandeirinha Mario Viana. Não podiamos entrar na area e ambos anularam um tento legitimo de Ponce de Leon. Lamentavel tudo isso, eis que chegamos a merecer o empate. No segundo tempo, senti caimbras, que não me deixavam dar um passo siquer. Tive que pedir substituição. Rubens foi o melhor homem do Flamengo, estando em boa forma. Que se há de fazer? O arbitro não quiz!" — Falou MOACIR, do Palmeiras.

UM LADO MAU...

Ninguem pode, em sã conciencia, desmerecer a brilhante conduta tida pelo Santos no Rio-São Paulo. O conjunto praiano, dando mostras de uma montagem entrosada e altamente meritoria, quando se lembra que contou apenas com os mesmos elementos de campanhas apagadas, conseguiu desmentir o ceticismo inicial que reinava em torno de seu nome. Pena, no entanto, que tenha "jogado de bandido" com os demais clubes paulistas. Assim é que derrotou três deles (Corintians, Palmeiras e São Paulo) só perdendo para a Portuguesa. Tirou-nos, pois, seis preciosos pontos. E contra os cariocas, quando mais necessaria era sua demonstração de força, foi mal, perdendo as três partidas disputadas no Rio (Botafogo, Bangu e Vasvo), apenas ganhando do Flamengo e do Fluminense aqui em Pacaembu. Apresentou, portanto, nos confrontos interestaduais, um deficit de dois pontos, no chamado "jogo de equipe": tirou-nos seis pontos e arrancou apenas quatro dos nossos antagonistas. Deu-nos quatro e cedeu seis aos cariocas. Mas isso não tem muita importancia mormente se viu que o chamado "jogo de equipe" não pode mesmo ser desfrutado no certame, de ambas as partes. O Santos, porem, jogou de bandido.

A DECISÃO

Portuguesa de Desportos e Vasco da Gama estão empatados no primeiro posto do torneio São Paulo-Rio. A decisão, segundo o regulamento, terá que ser feita em "melhor de três pontos" e não de três partidas. Isto quer dizer que, na ocasião oportuna, as duas equipes voltarão ao gramado, uma vez em Pacaembu, outra em Maracanã, devendo o campeão ganhar um jogo e empatar ou vencer o outro. Pode se dar o caso de empate, com uma vitoria para cada concorrente ou marcador igual nas duas partidas, o que torna necessario o terceiro jogo.

Entretanto, a disputa final só poderá dar-se após o Panamericano e Copa Rio Branco e talvez mesmo depois do campeonato brasileiro, que vai caminhando rapidamente.

VAI OU NÃO VAI?...

A zaga esquerda do Corintians, só encontra similar no aspecto estavel, no caso do arco do Palmeiras. A situação é identica, com o constante faz que vai mas não vai, dos homens que ocupam esses postos. Julião vinha dando conta do recado, no termino do campeonato paulista. No Rio-São Paulo, teve alguns desempenhos menos efetivos, o que motivou a inclusão de Belfare. Reascendeu, contra o Fluminense, mormente na segunda fase, quando foi, sem favor, o melhor homem da defesa. Pensa-se agora se ele, afinal, se firmará ou não. Cremos que a questão só será resolvida pela manutenção do jogador, pela assistencia moral que se lhe dispensar, não o enchendo de complexos, como se fez com Alfredo. Dar-lhe condição de titular, esse é o ponto. "Sombra" deve existir num caso de mascara. Mas Julião é aplicado, está longe de ser um mascarado. Quanto à adaptação, ou qualidades para o posto, já mostrou possuir.

GALERIA NEGATIVA

GARCIA — Inseguro ao extremo, incapaz de agarrar uma bola com segurança, salvou-se pela sorte incrivel que o protegeu durante o jogo todo, principalmente num lance de Liminha que o venceu inapelavelmente, mas que acabou com a bola tocando maciamente na trave. Garcia foi desta feita um pessimo arqueiro, tendo pois fracassado na sua reaparição.

MURILO — O zagueiro direito corintiano, em virtude de sua idiosincrasia pelo jogo fora da area, quase pôs a perder o Corintians. Deixou Marinho solto, complicando o serviço de Idario e Goiano e consequentemente do resto da defesa. Felizmente firmou-se no final, mas não o suficiente para apagar a má impressão. Estréia hoje a galeria negativa.

PAVÃO — Não esteve muito ruim, porem não ganhou destaque, e, como os demais zagueiros esquerdos em ação estiveram bons, acabou sendo o mais indicado. Alem disso, abusou do jogo violento, chegando a dar um murro na cabeça de Ponce de Leon, dentro da area, num penalti escandaloso que o arbitro não concedeu.

IDARIO — Um pouco por culpa de Murilo e outro tanto por culpa sua, Idario andou incorrendo em erros gravissimos. Durante todo o primeiro tempo não se entendeu com os companheiros e tem contra si a agravante de terem os dois gols contrarios nascidos no seu setor. Quincas e Marinho arremataram da esquerda, completamente livres. Má sorte de Idario.

VILLA — Perdeu-se no centro do campo, totalmente confuso nas ações. Rubens manobrou à vontade, dominando o terreno, e não permitindo que Villa lhe desse combate. O centromedio acabou não marcando ninguem, em prejuizo de todo o sistema defensivo alviverde. Teria feito melhor se voltasse suas atenções para o lento Benitez, deixando Rubens a cargo de Fiume.

ROBERTO — Desde que retornou ao conjunto, esta foi a pior atuação de Roberto. Embaralhado em seus movimentos, jamais se completou. Seu maior erro foi a completa ausencia de marcação. Foi um medio volante, sem função definida, e não se saiu bem. No segundo tempo, nos momentos de reação do Corintians, vimo-lo varias vezes deslocado, perdido no meio do campo.

FRIAÇA — A melhor maneira de classificar sua atuação é não qualificá-la. Ou seja, considerá-la nula, totalmente nula. Andou correndo de um lado para outro, à procura da bola, mas sem noção da deslocação util, e numa infelicidade extrema, ao ponto de parecer ridiculo. Isso não lhe ficou nada bem, se considerarmos sua convocação para o Pan-Americano...

RENATO — Prejudicou o jogo de sua equipe, com uma atuação fora de proposito, errada, sem entender o que era preciso fazer. Não serviu de elo entre Brandãozinho e a linha de frente. Atrasou o jogo em prejuizo da linha de ataque, não soube explorar o contra-ataque, preferindo recuar com a bola, ao invés de lançar os companheiros de primeira. Apagado e ineficaz.

MARINHO — No primeiro tempo, quando o Fluminense atacou com discernimento e perigo, Marinho já destoou por erros cometidos em jogadas simples, sem grande responsabilidade. Atrapalhou mesmo alguns bons ataques engendrados pelos companheiros. Na segunda fase, então, acabou sumindo no campo, pois o Corintians atacou em massa. Não justificou sua presença.

IPOJUCAN — Como Friaça, uma verdadeira calamidade. Tinha de ser ponta de lança, e, no entanto, fez da lentidão sua principal caracteristica. Perdeu um gol mais do que certo, e andou atrasando bolas em quantidade, sem procurar a area, como era sua missão. Todos os seus conhecidos defeitos apareceram desta feita. Uma verdadeira nulidade, enfim.

QUINCAS — Apesar da liberdade que Idario lhe deu, sobretudo no primeiro tempo, o ponteiro do Fluminense não chegou a aparecer. Marcou um tento, e só. Bisonho ainda, embaralhado centrou sempre com deficiencia e pecou no carregar a bola, deixando-se alcançar e desarmar com certa facilidade. Valor destoante no rapido ataque do campeão carioca.

MAGNIFICA ATUAÇÃO DO SANTOS EM JAÚ

Estreando o novo campo do XV de Novembro — O quadro de Jaú está fraco — Já alertamos sua gente do grande perigo que corre — O Santos impressionou favoravelmente — Alemão de fora da area marcou o primeiro gol — Lourenço fez falta — Servilio igualmente — Gersio, o melhor homem — Ataque improdutivo - Guanxuma correu e nada mais — Perdeu a invencibilidade de um ano

O Santos F. C., depois de sua brilhante campanha do torneio São Paulo-Rio, se exibiu na tarde de anteontem na didade de Jaú, atendendo a um convite formulado pelo XV de Novembro, para inauguração de melhoramentos em sua praça deportiva. O Santos foi bem preparado para Jaú, no sentido de voltar vitorioso nessa primeira peleja com o novo caçula da primeira divisão de profissionais. Ao mesmo tempo, o XV de Novembro, se preparou ativamente para receber o Santos, disposto a conseguir brilhante vitoria, desde que seria o primeiro contato com seus novos companheiros da primeira divisão de profissionais. No entanto, o que se viu no "Estadio Artur Simões", foi simplesmente o quadro do Santos, que fez prevalecer sua maior força, levando de vencida o quadro local, que não opôs muita resistencia. A torcida de Jaú, de fato, assistiu a um prelio como ha muito não via. Notadamente pelo futebol apresentado pelo quadro praiano, de rara beleza tecnica, agradando plenamente. O XV de Novembro, não pôde apresentar seu esquadrão completo, tanto assim, que Lourenço, uma de suas peças de mais evidencia, não esteve em ação, cedendo lugar ao novato Euclides.

Assim como Gino, um dos seus grandes valores, não esteve presente, o substituto não lhe esteve à altura. O Santos iniciou a peleja modestamente, estudando o adversario, até ir aos poucos, tomando conta do terreno que, diga-se de passagem, pertenceu-lhe na maior parte do encontro.

No periodo de predominio do XV, notamos grandes falhas em seu conjunto. Temos alertado a sua gente, que a primeira divisão é mais dura que a segunda.

No primeiro tempo, os dois zagueiros falharam constantemente, sobretudo Grita, que foi incapaz de conter as arremetidas, deixando-se envolver por Nicacio com relativa facilidade. A linha media jogando mais para o ataque que para o defesa, assim mesmo, foi o ponto alto da equipe. Gersio disputou grande partida, de parceria com Gengo e Clovis.

O ataque foi de uma improdutividade que deu pena. Guanxuma correu e nada mais. Americo, pelo devotamento, foi o melhor homem, seguido de Pinga, algo moroso na ligação. Cardeal, apatico, sem muita lucides em lances que exigiam mais coragem. Itamar, dentro de suas caracteristicas, fez bom primeiro tempo, mas na etapa complementar foi substituido por Fernandinho, que nada fez. Duvilio, que entrou em lugar de Cardeal, não é elemento ideal para o XV.

O primeiro tento da tarde foi marcado por Alemão, cobrando uma falta de fora da area, quando eram decorridos 42 minutos. Euclides falhou neste lance. Nicacio marcou o segundo, terminando o primeiro tempo com 2 a 0, para o Santos. Aos 42 minutos do segundo, Antoninho, escorando um centro de Alemão, aumentou para 3 a contagem. Na equipe do Santos, todos, indistintamente, jogaram dentro de suas carateristicas. Manga, Helvio e Expedito, formaram trio final seguro. Nene, Formiga e Pascoal, estiveram otimos, Formiga, foi a maior figura em campo.

PONTE PRETA

A Ponte Preta não está parada. Para manter o quadro em forma e tambem para garantir-se economicamente, o clube de Campinas tem jogado partidas amistosas, e com exito, pois ainda há poucos dias derrotou o Bonsucesso por 4 a 1, e domingo passado foi feliz em Cornelio Procopio, quando levou de vencida o independencia local por 5 a 2. O jogo encerrou os festejos comemorativos da Semana do Café, e foi presenciado por altas autoridades locais. A vitoria, pois, foi de grande realce, e a equipe campineira teve ensejo de demonstrar suas qualidades tecnicas. Sabará foi o herói da tarde, tendo marcado 4 dos 5 gols assinalados. Se examinarmos, porém, a escalação do quadro campineiro, notaremos que a unica novidade foi Lauro, que, por sinal marcou o ultimo gol dos seus. Os demais jogadores são os mesmos que disputaram o campeonato paulista de 51, o que significa que não foram feitos novos contratos, e nem houve preocupação em se apresentar elementos revelados pelo proprio clube. Deve-se deduzir daí que a Ponte Preta pretende manter o mesmo esquadrão para o corrente ano, o que não é, absolutamente, uma orientação acertada. O quadro precisa de reforços, pois há pontos fracos que devem ser eliminados. Melhor ocasião que a atual, para fazer experiencias é impossivel, pois são jogos amistosos, sem muita importancia, não havendo pontos preciosos em disputa. E' melhor perder agora do que em pleno campeonato. E a Ponte Preta, pelo seu patrimonio e pela sua torcida, não pode limitar-se a apresentar uma equipe mediana, sem expressão tecnica.

DIRCEU

Iniciou-se nos infantis do Corintians, de onde foi subindo paulatinamente até alcançar o onze amador. Não quiz jogar mais pelo alvi-negro, indo residir em São José do Rio Pardo, ingressando no Rio Pardo em 50. De inicio não conseguiu destaque, talvez pela falta de maior traquejo, coisa, muito natural, num jogador que veio dos amadores. Aos poucos, porem, foi se entrosando ao conjunto, até alcançar posição de destaque. Quando começou render normalmente, ganhou a defensiva do Rio Pardo, maior poderio. Classico, preciso no apoio, com perfeita recuperação, o "charuto" foi figura de realce no campeonato passado, quando fez presente sua grande classe. Jovem ainda, poderá brilhar novamente. Seu maior desejo é jogar pelo São Paulo F. C., seu clube de coração. Espera um dia poder integra-lo e para isso, irá empregar o maximo dos esforços. Do Rio Pardo, já sairam Richard, Rubens, atualmente no Palmeiras, e Mamão, no Ada. Quem sabe, se o ano de 52 não será o ano de sua sorte?

MAIS JOGOS

Temos notado ultimamente que os jogos entre os clubes do interior com os da capital, são em numeros diminutos. Nesta epoca que medeia o termino de um campeonato, e o inicio de outro, é que os clubes da capital, deveriam enfrentar seus co-irmãos do interior, pelo menos, os chamados pequenos clubes. Isto porque, o interesse é grande quando jogam no interior os clubes da capital. Mesmo um Nacional, Ipiranga, ou outros clubes, conseguem boas rendas quando lá aparecem. Estes, por sua vez, parece que não querem nada com os pequenos daqui. Preferem mais jogar entre si, do que enfrentarem quadros da primeira divisão. Estão errados, porque como já frizamos, sempre desperta interesse a ida de um clube bandeirante no interior, onde sempre se apura boa renda. Temos observado isso com frequencia. Nenhuma peleja foi realizada nestes ultimos meses, entre clubes paulistas da primeira divisão com os da segunda. Talvez, o caso do Jabaquara tenha tido influencia no animo dos dirigentes dos clubes interioranos. Desgostosos com a deshonestidade do Jabaquara, não querem nada com os clubes pequenos.

PEDRINHO

O antigo centro avante do Rio Pardo, ora defendendo as cores da Associação Desportiva Araraquara, está despontando como grande revelação neste inicio de ano. Pelo menos, tem atuado a inteiro contento, sendo de esperar que reedite suas boas performances quando jogava pelo quadro de Rio Pardo. Tem qualidades, que poderão leva-lo num futuro proximo ao conceito de todos os interioranos. Tem sido nos ensaios do seu novo clube o figura de maior relevo. Razão porque, todos esperam que ele venha a produzir dentro de suas possibilidades no campeonato, remos.

A. D. A.

O novo integrante da Segunda Divisão de Profissionais, está montando verdadeiro esquadrão para a temporada deste ano. Esperam os dirigentes que o Ada faça bonita campanha, justificando os esforços que estão sendo dispendidos, com a contratação de novos valores. Mamão foi a ultima e grande aquisição. O antigo centro avante do Rio Pardo, já pertence a Associação Desportiva Araraquara, devendo ser uma de suas principais figuras. Se confirmar suas possibilidades será uma sensação no campeonato. Miranda, que, no Internacional, de Bebedouro, não foi muito feliz, tambem tem seu ingresso assegurado.

Procura assim, o onze de Araraquara, montar um quadro de respeito, para que em 52 possa fazer campanha das mais brilhantes.

SIGAM O EXEMPLO

O São Cristovão está de malas prontas para uma longa excursão pelo interior paulista. Aliás, não é a primeira vez que os cadetes cariocas visitam o nosso Estado com essa finalidade. Naturalmente, o fazem para fugir à inatividade a que estão condenados, por força do calendario futebolistico da Federação Metropolitana de Futebol. Deverão lucrar monetariamente, tambem, ainda que em pouco volume. Em todo caso, isso serve de exemplo para os quadros paulistas que ficarão parados, ou seja, aqueles que não excursionarão. O São Cristovão já tem mais de dez jogos programados. Nessa excursão, seus dirigentes e tecnico terão oportunidade seguidas para ver em ação jovens craques do interior de capacidade tecnica apreciavel, que podem vir a ser contratados por ninharias, e que acabarão talvez ocupando o estrelato. A isso se chama renovação de valores. Os cariocas são espertos, e vem buscar no nosso fertil interior os que serão craques amanhã. Por que não fazem o mesmo os clubes de São Paulo? Como deve haver gente boa por esse interior todo à espera da sorte, à espera de um olheiro inteligente que os carregue para os grandes centros futebolisticos! E' melhor isto do que contratar jogadores acabados ou ir buscar fora quando temos dentro de casa material de primeira categoria. O exemplo do São Cristovão deve ser seguido pelos paulistas, para seu proprio beneficio.

O JABAQUARA SE REBELOU

Perder é do esporte. E perder com dignidade é, as vezes, mais emocionante e estetico que a propria vitoria. Porque é na derrota que se conhece a indole moral do homem. Mas, em se tratando de esporte, temos que o Jabaquara não quer receber com resignação o retrocesso, que ele proprio foi o causador. Está agindo desonestamente, e não vemos qualquer irregularidade na lei de Acesso, para o Jabaquara pedir proteção ao C.N.D., quando concordou com os demais clubes paulistas na Assembleia Geral, para homologação da "melhor [illegible] lanterninha da primeira divisão de profissionais e o campeão da segunda divisão, à dano dos clubes do interior. Isso em si, comprova a sua desonestidade. Depois de concordar com a alteração do regulamento, onde se viu protegido, nega-se agora terminantemente, agindo de forma descortez com os demais. Enquanto não se viu ameaçado, assinou inclusive o documento que alterou os regulamentos da lei de acesso. Com respeito a mesma, muito tem se falado e comentado, afirmando uns que não passa de simples en- [illegible] Federação Paulista de Futebol, e, esta continua afirmando atraves de seu presidente, que tudo não passa de pantomina, e, que, a mesma está legal. Toda a confusão surgiu por causa do Jabaquara, que se defende agora, que foi atingido, depois de muitos anos de lei de Acesso. Interessante de tudo é que em todas as reuniões da Assembleia Geral, ele se fez presente, assinando como frizamos, a regulamentação da "melhor de três", entre o campeão e o rabeira. O orgão maximo do nosso esporte, o C.N.D., através seu presidente ,divulgou que a lei de acesso e retrocesso da F.P.F. é nula perante as leis, porque não está registrada. Não compreendemos perfeitamente isso, sabendo-se que a lei de acesso é criterio adotado pela F.P.F., na disputa do seu campeonato. A Federação Paulista de Futebol, tem direito de regulamentar seus torneios. Trata-se de um criterio interno. E, nesse caso, a Federação Paulista de Futebol, estabelece sua norma de julgamento. Sendo assim, nada mais certo e viavel, que o acesso e retrocesso. Agindo como está, o Jabaquara está pondo em prova, sua desonestidade com os homens de bens. Isso é pena, porque ele, no momento cruciante de sua existencia, está sendo mal orientado.

Perder é do esporte. Precisa receber com altivez essa derrota. Não passa, portanto, de ridiculo, toda a tentativa falsa de permanecer na primeira divisão de profissionais, que não mais é sua, e, que cedeu em campo de luta, ao XV de Novembro de Jau. O Jabaquara está se humilhando. Está perdendo a ultima batalha, alias, irá perder: a batalha da dignidade. Deve conformar-se com a realidade da vida



PETRONIO

Depois de um campeonato brilhante, teve apagada atuação frente ao XV de Novembro, de Jaú, no prelio decisão do titulo maximo do futebol interiorano de 51. Foi culpado por dois tentos do onze do Grita, precipitando mesmo, a derrota do seu clube. Mesmo Sergio, achou que seu colega de posição, falhou em dois gols conquistados pelo XV.

Todavia, nos amistosos, o arqueiro do Linense, parece que retornou à antiga forma, aparando com grande classe, petardos que levavam o endereço certo das redes. Está novamente em boa forma, e, deverá, inclusive, ser o goleiro titular para o campeonato deste ano.

Brandão, tecnico de amplos recursos, talvez consiga burilá-lo desde que se trata de um arqueiro de bons dotes tecnicos.

EIS OS MELHORES CRAQUES DO TORNEIO RIO-SAO PAULO

Feitas as contas no final do Rio-São Paulo, despontou a seleção do torneio. Em cada posição o valor que mais se destacou. Não foram respeitados sistemas, é obvio, deixando-se a escalação por conta do numero de pontos arregimentados individualmente no transcorrer do certame interestadual. Os torcedores acharão falta de Ademir, e irão encontrá-lo no terceiro posto da meia direita, atrás de Antoninho e Bibe. Culpa dele proprio, que somente conquistou 22 pontos, em 7 jogos, um menos do que Antoninho, que fez 23 no mesmo numero de partidas. Quatro cariocas e sete paulistas formam a seleção, que ficou sendo a seguinte:

CABEÇÃO — Excelente a produção do arqueiro corintiano, sobretudo nas ultimas partidas, quando somou pontos a granel, passando à frente de Osvaldo (Botafogo) e Barbosa, seus mais imediatos seguidores. Muca teve boas jornadas, mas nunca chegou a se completar. O mesmo se pode dizer de Castilho, Mangu e Fabio. Este ultimo acordou um pouco tarde, com espetaculares atuações. Está bem indicado o corintiano, que foi o maior.

HELVIO — O parco foi duro entre Helvio e Gerson. Foram dois baluartes, acusando impressionante regularidade. Por pequena margem o defensor do Santos levou vantagem, situando-se Gerson em plano destacado, à frente de Murilo e Pindaro, outros que tambem alcançaram excepcional rendimento. Djalma, do Bangu, Nena e Pé de Valsa foram prejudicados pela irregularidade. Os demais não chegaram a aparecer.

MAURO — Facil vitoria do zagueiro sampaulino, que apesar do declinio acusado nas duas ultimas pelejas ainda conquistou pontos suficientes para superar Santos (Botafogo), Pinheiro e Juvenal. Mauro fez 29 pontos em 7 jogos, ou seja, media superior a 4, uma das melhores do torneio. Tivemos ainda destaque para Clarel, Torbis, Olavo e Noronha. Nenhum destes chegou a empolgar, mas apresentaram algumas partidas recomendaveis.

SANTOS — Com Mauro, Rubens e Formiga, Santos forma a quadra de ouro deste Rio-São São Paulo. Sobrio, mas eficientissimo, foi o grande valor da Portuguesa de Desportos. Não se apercebeu da concorrencia dos demais medios direitos, nem do "convocado" Arati. Seu mais direto rival foi Eli, mas esteve longe de ameaçá-lo. Arati. Idario, Jair e Nenê classificaram-se do terceiro lugar em diante. Indice fraco nesta posição.

FORMIGA — Trinta e dois pontos em 8 jogos. Participou de todos os compromissos do Santos, sempre com apreciavel regularidade, tendo sido incluido varias vezes no Quadro de Honra. Revelação absoluta do torneio, despontou com toda a força de um verdadeiro craque. Basta dizer que superou concorrentes como Luiz Villa (que arrancou tarde), Ruarinho (convocado para a seleção brasileira), Mirim. Dequinha e Aldemar.

JORDAN — Luz perdida na escuridão do Flamengo. Tambem uma revelação, quase da mesma força de Formiga. Não foi tão brilhante, por não ter contado com companheiros à altura, mas ainda assim fez mais pontos do que Juvenal, do Botafogo, e Ceci. Este começou com atraso e ainda se classificou em terceiro, com vantagem sobre Turcão, Roberto e Pascoal. Jordan é um grande marcador, consciencioso e duro, o suficiente para impor-se.

TELÊ — Não participou de todos os jogos, mas sempre que atuou fê-lo de modo a merecer encomios. Compensa a falta de atributos tecnicos com o entusiasmo, surgindo como um dos melhores ponteiros do Rio. Levou a vantagem do "forfait" de Julio, que ultimamente vem prejudicando suas atuações com um individualismo pernicioso. Em segundo classificou-se Liminha e em terceiro Menezes. 109 e Joel foram os demais, sem relevancia.

ANTONINHO — Nas ultimas rodadas o meia do Santos passou à frente dos demais, com atuações que fizeram lembrar seus melhores tempos. Totalizou 23 pontos, em 7 jogos, media acima de regular. Suplantou Bibe por cabeça, surgindo Ademir em terceiro, sabendo-se que o Queixada iniciou com certa insegurança, para melhorar tambem no final. Alem dos citados, obtiveram certo destaque Geninho, Ipojucan e Orlando. Luizinho decepcionou.

ZIZINHO — Identificado como centro-avante pelo numero nove da camisa, mas não pelo sistema de atuar. Conservou as caracteristicas de meia armador e obteve relevancia sobre os demais. Teve a segui-lo o vascaino Friaça, que tambem acusou melhoras no final do campeonato. Albella, com poucos jogos, surgiu como o terceiro valor do posto, ficando em quarto Baltazar, graças ao esplendido desempenho dos ultimos jogos.

RUBENS — Um dos craques do torneio. No Pacaembu não chegou a empolgar, mas no Maracanã, segundo a opinião unanime da critica, foi o valor mais destacado em todos os prelios. Com 30 pontos em 7 jogos, obteve media altissima, que diz bem de sua forma atual. Teve dois concorrentes fortissimos. Jair entrou em segundo, com 25 pontos em 6 jogos, e Pinga em terceiro, com 21 em 7. Maneca teria ido longe, se não houvesse parado.

RODRIGUES — Nesta posição tambem houve abundancia de bons valores. Travou-se forte duelo entre Rodrigues e Nivio. Coube a vitoria, por pequena margem, ao palmeirense, ficando o do Bangu em segundo. Nos ultimos jogos surgiu um terceiro candidato — Tite — que passou à frente de Simão e veio ameaçar os ponteiros. O luso ficou em quarto, vindo em seguida Braguinha e o novato Jansen, que inegavelmente tem "pinta".

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 4 vs. Fluminense 2.

RIO DE JANEIRO
Port. Desportos 1 vs. Vasco 1.
Flamengo 2 vs. Palmeiras 1.

NITEROI (Est. Rio)
Mineiros 3 vs. Fluminense 0.

FLORIANOPOLIS
Baianos 2 vs. Catarinenses 2.

MACEIO'
Pernambuco 3 vs. Alagoas 2.

BRAUNA
Comercial 3 vs. Brauna 1.

BAURU
Bauru 2 vs. Radium de Mococa 2.

ITAPEVI
Juventus (mixto) 3 vs. America 2

CAMPINAS
Guarani 5 vs. Valinhense 1.

PIRACICABA
XV de Novembro 4 vs. S. Paulo 0.
XV de Novembro 3 vs. Piracicabano 2.

JACAREZINHO
Jacarezinho 1 vs. Votorantim de Sorocaba 1.

SÃO CAETANO
Corintians de Santo André 2 vs. São Caetano 1.

JAU'
Santos 3 vs. XV de Novembro 0.

CURITIBA
Ferroviario 4 vs. Cruzeiro 2.

RIBEIRÃO PRETO
Seleção amadora 2 vs. Veteranos Paulistas 0.

ARARAQUARA
Ferroviaria 5 vs. Francana 2.

FLORIANOPOLIS
Port. santista 2 vs. Cruzeiro de Porto Alegre 1.

CORNELIO PROCOPIO
Ponte Preta 5 vs. Independencia 2.

SÃO LUIZ
Pará 2 vs. Maranhão 1.

NATAL
Piauí 1 vs. Rio Grande do Norte 1

CUIABA'
Mato Grosso 2 vs. Goiaz 1.

SANTIAGO (Chile)
Uruguai 5 vs. Peru 2

QUITO (Equador)
Madureira 5 vs. Liga Desportiva Universitaria 1

FRANÇA
Nice 2 vs. Lyon 0.
Reims 1 vs. Lille 0.
Metz 3 vs. Sette ..
Strasburgo 3 vs. Nimes 1.
St. Etienne 3 vs. Rennes 2
Nancy 1 vs. Havre 1.
Sochaux 4 vs. Racing 0.
Roubaix 5 vs. Marselha .

ITALIA
Milan 0 vs. Bologna 0.
Como 7 vs. Atalanta 2.
Internacional 1 vs. Spal 0
Trieste 2 vs. Lucchese 1.
Padua 2 vs. Legnano 1.
Palermo 3 vs. Novara 1.
Napoles 1 vs. Pro Patria 1.
Sampdoria 1 vs. Florença 1.
Torino 1 vs. Lazio 1.
Juventus 7 vs. Udinese 2.

MADRI (Espanha)
Milionarios da Colombia 4 vs. Real Madri 2.

PORTUGAL
Benfica 3 vs. Boavista 0.
Sporting 6 vs. Salgueiros 0.
Belenenses 4 vs. Barreirense 1.
Porto 1 vs. Atletico 1.
Estoril 3 vs. Braga 2.
Guimarães 4 vs. Oriental 2.
Covilhã 0 vs. Academica 0.

NOVO CONCURSO

DOIS MIL CRUZEIROS PARA 2 JOGOS APENAS

Com os ultimos jogos do Rio-São Paulo encerrou-se tambem o "Concurso da rodada" de Mundo Esportivo. Ninguem acertou desta feita, e o premio de 4.000 cruzeiros "sobrou." Varios porem conseguiram se aproximar bastante dos resultados certos, tendo havido falta de sorte, evidentemente. Encontram-se entre os azarados o sr. Silvio Pinto Ferreira, que errou no jogo Corintians vs. Fluminense, quando pôs 3 a 2 em vez de 4 a 2. Colombo foi um verdadeiro amigo da onça marcando o quarto gol... Já o sr. Aldo Simonetti errou apenas no jogo Flamengo x Palmeiras, quando achou que o resultado certo seria 2 a 2. O "amigo da onça" neste caso foi mr. Hartless, que anulou um gol legitimo de Ponce de Leon, ou seja, o gol que representaria o empate a 2.

O sr. Natalino de Souza achou que o Flamengo venceria por 3 a 2, e este foi seu unico erro. Aliás, o jogo de sabado à noite no Maracanã e que mais prejudicou os concorrentes ao concurso. O sr. Laerte Fernandes Fazzio acertou tudo, até o 2 a 1 de Flamengo e Palmeiras. Só que para ele, o Palmeiras é que venceria por 2 a 1, e não o Flamengo... O sr. Omar Antonio Alcantara optou pela vitoria do Flamengo por 3 a 1, tendo acertado os demais resultados. E finalmente, outra vitima de mr. Hartless: o sr. Paulo R. de Carvalho, de Mococa que tambem escolheu um empate de 2 a 2 entre Palmeiras e Flamengo, acertando os outros jogos. Todos esses passaram raspando a trave.

Mas, iamos nos esquecendo do mais atilado de todos, o que demonstrou maiores qualidades de vidente: o sr. Chico Mineiro, que mandou os seguintes palpites: Vasco 8 x Portuguesa 8. — Corintians 8 x Fluminense 8. — Flamengo 8 x Palmeiras 8. Como vemos, o sr. Chico Mineiro não teve sorte, pois era só o Vasco e a Portuguesa marcarem mais sete gols cada, o Corintians marcar mais quatro e o Fluminense mais meia duzia, o Flamengo marcar outra meia duzia a mais e o Palmeiras mais sete gols, para acertar em cheio e como unico vencedor os resultados todos.

Não desanime, sr. Chico Mineiro, e continue mandando palpites. Ou então espere um concurso de resultados de bola ao cesto, quando o sr. terá mais probabilidade de acertar..

CONCORRENTES QUE NÃO TIVERAM SORTE

Houve um leitor que enviou exatamente 302 cupões tendo-se aproximado bastante em varios deles, mas faltou um bafejo da sorte para acertar em cheio um deles. Mas isso não deve ser motivo de desanimo.

Outro concorrente, sr. Antonio Garcia Peres, enviou-nos 20 cupões, tambem "raspando" em alguns mas sem acertar, por falta de sorte. Continuem mandando, pois o premio é tentador.

Encerrando o Rio São Paulo, MUNDO ESPORTIVO inicia, com o premio de 2.000 cruzeiros, um novo consurso. Serão só dois jogos, para o proximo domingo, referentes ao Campeonato Panamericano. Uruguai vs. Panamá e Brasil vs. Mexico. Portanto, as possibilidades de acertar são muito maiores. Esse novo concurso, tem as mesmas bases do concurso anterior, e se inicia, como já dissemos, com 2.000 cruzeiros.

ADVERTENCIAS AOS CONCORRENTES

Temos recebido cupões segunda-feira de manhã, e alguns com resultados certos. Naturalmente, são tentativas feitas para ver se passa... É inutil, advertimos. A recepção dos cupões encerra-se ao meio dia de sabado, e todos os que chegarem depois, estão, automaticamente desclassificados.

Não se esqueçam tambem de mencionar no envelope, as palavras "CONCURSO DA RODADA", para maior facilidade nossa. Continuamos recebendo cupões sem nome e o endereço de remetentes, por distração, e naturalmente, ficam logo fora do concurso.

CUPÃO

URUGUAI .... VS PANAMA' ....
BRASIL .... VS MEXICO ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

SO DOIS JOGOS!

***MUNDO ESPORTIVO* volta a apresentar semanalmente o concurso da rodada. E agora com maiores facilidades para os interessados. Serão apenas dois jogos — Brasil vs. Mexico e Uruguai vs. Panamá - que se realizarão em Santiago. Vejam o cupão na pg. 15**

OS CARIOCAS PERDERAM A LINHA DEPOIS DA DERROTA!

REPORTAGEM NA PAG. 13

GOIANO FOI A ALMA DA REAÇÃO CORINTIANA

TAMBEM NA LUTA DOS CAMPEÕES NÓS VENCEMOS

BIGODE E CASTILHO ACUSAM

SELEÇÃO NACIONAL

CASTILHO; PINHEIRO E SANTOS; ARATI, ELI E BAUER; JULIO, DIDI, ADEMIR, PINGA E RODRIGUES

São os nomes mais prováveis para representar o Brasil no jogo contra o Mexico. — Sete cariocas e quatro paulistas, virtualmente escalados.

DOIS MIL CRUZEIROS DE GRAÇA. ACERTEM OS DOIS JOGOS E VENHAM BUSCAR O PREMIO.

[illegible] na pag. 15

PINGA E RODRIGUES DEFENDERÃO O BRASIL DOMINGO EM SANTIAGO

Mundo ESPORTIVO

Ano VI — São Paulo, Sexta-feira, 4 de Abril de 1952 — NUM. 336

OS CRAQUES TÊM UM APELIDO POR FORA E OUTRO POR DENTRO

(TEXTO NA PAGINA 5)